UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCB
MESTRADO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

INFLUÊNCIA DA RESISTÊNCIA À INSULINA SOBRE ÍNDICES LIPÍDICOS E PROBABILIDADE DE EVENTO CORONARIANO

CARLOS RENATO FRANÇA DE CARVALHO MOTA

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima

Co-orientadora: Profa. Dra. Bianka Santana dos Santos

RECIFE (PE) – BRASIL
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCB
MESTRADO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

CARLOS RENATO FRANÇA DE CARVALHO MOTA

INFLUÊNCIA DA RESISTÊNCIA À INSULINA SOBRE ÍNDICES LIPÍDICOS E PROBABILIDADE DE EVENTO CORONARIANO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Bioquímica e Fisiologia.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima

Co-orientadora: Profa. Dra. Bianka Santana dos Santos

RECIFE (PE) – BRASIL
2011

Mota, Carlos Renato França de Carvalho
Influência da resistência à insulina sobre índices lipídicos e probabilidade de evento coronariano/ Carlos Renato França de Carvalho Mota. – Recife: O Autor, 2011.

85 folhas : il., fig, tab.
Orientador: Vera Lúcia de Menezes Lima.
Co-orientadora: Bianka Santana dos Santos
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas. Bioquímica e Fisiologia, 2011.
Inclui bibliografia e anexo.

1. Insulina 2. Doenças cardiovasculares 3. Lipídios I. Título.

572.565 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2011-144

Carlos Renato França de Carvalho Mota

"Influência da resistência à insulina sobre índices lipídicos e probabilidade de evento coronário"

Dissertação apresentada para o cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Mestre em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco

Aprovado por:

Profa. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima
Presidente

Profa. Dra. Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho

Profa. Dra. Maria Tereza dos Santos Correia

Profa. Dra. Bianka Santana dos Santos

Data: 28 / 02 / 2011

"A voz de Deus nos diz constantemente: uma falsa ciência faz um homem ateu, mas uma verdadeira ciência leva o homem a Deus."

Voltaire

A Deus, aos meus pais, às minhas orientadora e co-orientaodora, a todos que me ajudaram a concretizar este trabalho e especialmente aos voluntários que participaram generosamente desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, que sempre está ao meu lado com seu amor incondicional me protegendo e me dando força para que eu não desista de concretizar meus sonhos; a **Maria**, pelo carinho com que me cobriu com seu manto sagrado em todos os momentos da caminhada e pelos ensinamentos de amor e caridade; ao **Espírito Santo**, por me iluminar, governar, guardar e reger durante toda a caminhada.

Aos meus amados pais, **Roberto e Socorro**, por todo incentivo e apoio incondicional às minhas escolhas, por todo amor e carinho que dedicaram à minha educação e pela transmissão de seus ensinamentos de sabedoria, honestidade, amor e paz; a **Diana**, minha irmã, pela fraternidade e por formar junto aos meus pais o porto seguro essencial à minha caminhada.

À **Profa. Dra. Vera Lucia de Menezes Lima,** minha orientadora, pelo exemplo de competência profissional e paixão pela pesquisa, por tantos ensinamentos que levarei para minha carreira acadêmica e por outros muitos que já fazem parte da minha vida.

A **Bianka Santana dos Santos**, minha amiga e co-orientadora, por ter despertado em mim desejo de fazer o mestrado em Bioquímica e Fisiologia na UFPE, por ter me acompanhado de perto durante toda a jornada do mestrado com muito carinho e atenção, por toda sua dedicação e auxílio fundamental na elaboração dessa dissertação. Minha gratidão pela sua preciosa amizade e os valiosos conselhos que me ajudam a entender melhor a vida.

Aos componentes da família Laboratório de Química e Metabolismo de Lipídios e Lipoproteínas, **Adenor**, **Albérico**, **Caíque, Cleideana, Dewson, Emanuel, Ilton, Janaína, Luciana, Luiz Arthur, Mônica e Weber** pela amizade e companheirismo em todos os momentos que passamos juntos; aos amigos, **Tiago Ferreira e Ana Thereza,** por

todos os momentos inesquecíveis em que estivemos juntos nos últimos anos trabalhando na realização dos nossos experimentos e na elaboração das nossas dissertações, pela força que me deram para que eu conseguisse concretizar este sonho.

Aos meus avós maternos **Raul e Didi** e minha avó paterna **Adelaide** *in memoriam*, que me apoiaram mesmo sem entender, pelo amor incondicional e pela torcida pela minha felicidade mesmo sem eu ter o tempo que gostaria para estar com eles.

Aos meus familiares, todos os tios e tias, primos e primas, pelo apoio e torcida pelo meu sucesso, em especial meus tios **Antônio e Bete** que me acolheram em sua casa em Recife e minhas primas **Marília e Vanessa** que foram fundamentais na minha adaptação à vida na "cidade grande".

Aos meus grandes amigos e irmãos, **Jonathan, Conrado, Gustavo, Dyoggo, Sergio, Laércio, Flávio, João de Cássio, David, Samir, Salomão, José Milton, Antônio, Anderson, Priscila, Renata,** pela fraternidade que nos une desde sempre; a **Ewerton** e **Raquel,** pela confiança e amizade em todos os momentos e a meu querido afilhado **João Antonio** que me transmite muita paz e felicidade.

Aos Professores do curso de Biomedicina da Faculdade ASCES pela doação de seus conhecimentos adquiridos, em especial meus estimados amigos **Ayla Maritcha**, **Fabrício Andrade**, **Walkyria Almeida, Djair Lima e Ana Barreto;** a **Morgana Gadelha,** por ter me encorajado a fazer a graduação em Biomedicina; a **Mário Ribeiro**, meu primeiro orientador de iniciação científica por ter aberto minha mente ao universo da ciência; e a **Ana Cecília**, pela paciência na orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos funcionários do Centro Acadêmico de Vitória – UFPE pelo apoio, em especial aos amigos **Rafael, Michele, Leonardo, André, Silvio, Marcela, Danúbia, Urenvan, Kelly;** à direção deste centro pela atenção e compreensão nos momentos em que precisei

me dedicar integralmente à construção desta dissertação, minha gratidão à Profa. Dra. **Florisbela Campos** e a coordenadora dos laboratórios **Sidicléia Bezerra**.

Ao **CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico**, à **CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior,** e à **FACEPE - Fundo de Amparo à Ciência do Estado de Pernambuco** pelo auxílio financeiro necessário à realização desta pesquisa.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS

ADP - Adenosina Difosfato

AC – Circunferência Abdominal

ATP - Adenosina Trifosfato

ATP/ADP – Adenosina Trifosfato/Adenosina Difosfato

AHA/NHLBI – *American Heart Association/ National Heart, Lung, and Blood Institute*

BMI- Índice de Massa Corpórea

CHD – Doença Coronariana

CETP – Proteína Transferidora de Colesterol Éster

CT/TC – Colesterol Total

CT/HDL-c – Colesterol Total/HDL-colesterol

DBP – Pressão Arterial Diastólica

DCVs/CVDs – Doenças Cardiovasculares

ERF/FRS – Escore de Risco de Framingham

FPG – Glicose Plasmática de Jejum

FPI – Insulina Plasmática de Jejum

G – Glicose de Jejum

GLUT-1 – Transportador de Glicose 1

GLUT-4 – Transportador de Glicose 4

GLUT-12 – Transportador de Glicose 12

HDL – Lipoproteína de Alta Densidade

HDL-c – HDL-colesterol

HOMA-IR - Modelo Homeostático de Determinação da Resistência à Insulina

I – Insulina de Jejum

IMC – Índice de Massa Corpórea

IRS-1 – Substrato de Receptor de Insulina 1

IRS-2 – Substrato de Receptor de Insulina 2

LCAT – Lecitina:Colesterol Aciltransferase

LDL - Lipoproteína de Baixa Densidade

LDL-c – LDL-colesterol

LDL-c/HDL-c – LDL-colesterol/HDL-colesterol

LDL-sd – LDL pequena e densa

MEIA- Ensaio Imunoenzimático com Micropartículas

Não-HDL-c/non-HDL-c – Não-HDL-colesterol

Não-HDL-c/HDL-c – Não-HDL-colesterol/HDL-colesterol

NCEP-ATP III – *National Cholesterol Education Program-Adult Treatment Panel III*

OMS - Organização Mundial de Saúde

PIP3 – Fosfatidilinositol-(3,4,5)-trifosfato

PI3-cinase – Fosfoinositol-3-cinase

PKB – Proteína Cinase B

PKC – Proteína Cinase C

QUICKI – Índice Quantitativo de Checagem da Sensibilidade à Insulina

RI/IR – Resistência à Insulina

SEM – Erro Padrão da Média

SBC – Sociedade Brasileira de Cardiologia

SBP – Pressão Arterial Sistólica

TG – Triglicerídios

TG/HDL-c – Triglicerídios/HDL-colesterol

VLDL – Lipoproteína de Muito Baixa Densidade

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO I

CAPÍTUO IV

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO I

CAPÍTULO IV

RESUMO

A Resistência à Insulina (RI), além de provocar alterações no metabolismo dos carboidratos, pode promover anormalidades no metabolismo lipídico, que apresentam uma forte relação com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCVs). Esses distúrbios lipídicos ainda não estão bem definidos, podendo elevar o risco de eventos coronarianos em uma determinada população. As razões triglicerídio (TG)/HDL-colesterol (HDL-c), não-HDL-colesterol (não-HDL-c)/HDL-c, Colesterol Total (CT)/HDL-c (Castelli I) e LDL-colesterol (LDL-c)/HDL-c (Castelli II) têm sido utilizadas como instrumentos para acessar o risco de surgimento de DCVs. O diagnóstico de RI é de alta complexidade para ser avaliado e, na região Nordeste do Brasil, atualmente não há levantamento epidemiológico nem indicações de sua contribuição para o risco de DCVs. Os objetivos deste trabalho consistem em pesquisar a prevalência de RI utilizando o método QUICKI (Índice para Checagem da Sensibilidade à Insulina), estabelecer o ponto de corte de QUICKI adequado à população do Nordeste do Brasil, avaliar a influência de RI sobre os índices lipídicos e sua relação com o risco de evento coronariano, acessado pelo clássico Escore de Risco de Framingham, além da relação com distúrbios da Síndrome Metabólica X. Foram coletadas amostras sanguíneas de 7128 voluntários (2124 homens e 5004 mulheres) normoglicêmicos, bem como foram aferidos seus níveis pressóricos, quantificados os parâmetros antropométricos e bioquímicos, tais como: Glicemia (G) e concentrações séricas de CT, HDL-c e TG, por metodologia enzimática; LDL-c e VLDL-colesterol (VLDL-c), através da equação de Friedewald; insulina plasmática (I), através de ensaio imunoenzimático de micropartículas (MEIA). O QUICKI foi construído para cada indivíduo e o ponto de corte adotado foi o do 25° percentil. Testes de χ^2, *t* de student, ANOVA, regressão logística, correlação de Pearson e testes z de comparação foram realizados ($p < 0,05$). Os dados foram apresentados como média ± erro padrão da média. Os pontos de corte encontrados foram 0,349 e 0,343 para homens e mulheres, respectivamente. A prevalência de RI foi 31,3% na população total, não havendo diferença significativa entre os sexos. Indivíduos que tiveram RI apresentaram níveis séricos de CT, LDL-c, VLDL-c, não-HDL-c e TG significativamente ($p<0,0001$) maiores que os indivíduos sem RI. Similarmente, foi observado aumento significativo ($p<0,0001$) nos índices de CT/HDL-c, LDL-c/HDL-c, TG/HDL-c e não-HDL-c/HDL-c. Contudo, observou-se redução significativa ($p<0,0001$) nos níveis de HDL-c nos indivíduos resistentes à insulina. Correlações negativas ($p<0,0001$) foram encontradas entre QUICKI e os índices lipídicos. A comparação entre os coeficientes de correlação demonstrou que VLDL-c (r = -0,279; $p<0,0001$), TG (r = -0,255; $p<0,0001$) e TG/HDL-c (r = -0,241; $p<0,0001$) foram os mais fortemente correlacionados com RI. Avaliação de regressão logística demonstrou uma razão de chance de 1,7 ($p<0,0001$) para alto risco de morte por evento coronariano em 10 anos em indivíduos com RI em comparação a insulino-sensíveis. Adicionalmente, foi observado que a razão de chance para a presença associada de quatro distúrbios metabólicos (hipertensão arterial sistêmica, obesidade, hipertrigliceridemia e baixos níveis de HDL-c) foi de 11,7 ($p<0,0001$). Estes resultados sugerem que um terço da população do Nordeste do Brasil apresenta RI e alto risco cardiovascular representado pela correlação de RI com anormalidades lipídicas.

Palavras-chave: Resistência à Insulina, Doença Cardiovascular, Anormalidades Lipídicas.

ABSTRACT

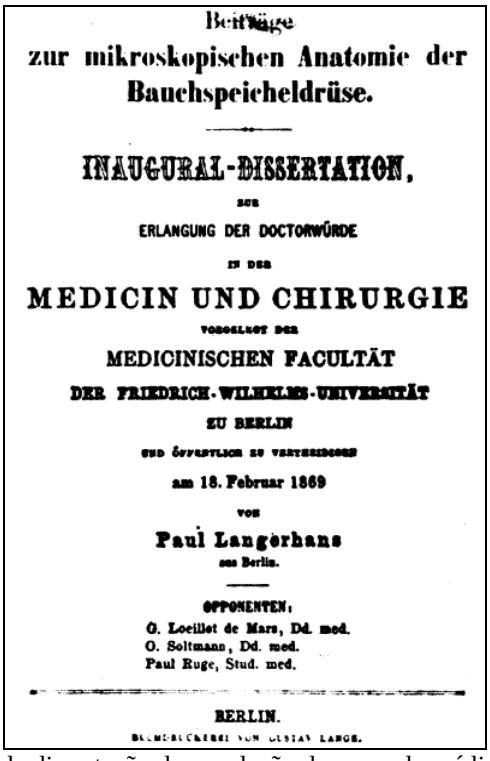
Insulin Resistance (IR) causes changes in carbohydrate metabolism, and it may promote abnormalities in lipids metabolism, which present a strong relationship with the development of cardiovascular diseases (CVDs). These lipid disorders are not well defined and may to increase the risk of coronary events in a determined population. The ratios between triglycerides (TG)/HDL-cholesterol (HDL-c), non-HDL-cholesterol (non-HDL-c)/HDL-c, Total Cholesterol (TC)/HDL-c (Castelli I) and LDL-cholesterol (LDL-c)/HDL-c (Castelli II) have been used as measurements to assess the risk for CVDs. The diagnosis of IR is very complex to be evaluated, and in Northeast region, of Brazil, nowadays, there is no epidemiological survey or something about its contribution to the risk of CVDs. The aims of these study were to investigate the prevalence of IR using QUICKI (Quantitative Insulin Sensitive Check Index) method, to establish the appropriate QUICKI's cut-off to the population of Brazilian Northeast, to evaluate the influence of IR on lipid indexes and its relationship with the risk of coronary events assessed by the classical Framingham Risk Score, besides the present study aimed to analyze the association between IR and the disturbances of Metabolic Syndrome X. Blood samples were collected from 7,128 normoglycemic volunteers (2,124 men and 5,004 women), as well as blood pressure levels were measured, and the anthropometrical and biochemical parameters were quantified, such as: glycemia(G), serum TC, HDL-c and TG, by enzymatic methods; LDL-c and VLDL-cholesterol (VLDL-c) through the Fridewald equation; plasma insulin (I) by the microparticle enzyme immunoassay (MEIA). QUICKI was assessed for each individual and the cut-off adopted was the 25^{th} percentile. Tests of χ^2, Student *t*, ANOVA, logistic regression, Pearson's correlation and z tests of comparison were performed ($p<0.05$). Data were presented as mean ± standard error of the mean. The cut-offs found were 0.349 and 0.343 for men and women, respectively. The prevalence of IR was 31.3% in total population, and there were not significant differences among the sexes. Subjects with IR presented the serum levels of TC, LDL-c, VLDL-c, non-HDL-c and TG significantly ($p<0.0001$) higher than those without IR. Similarly, it was observed a significant increase ($p<0.0001$) of the indexes of TC/HDL-c, LDL-c/HDL-c, TG/HDL-c and non-HDL-c/HDL-c. However, there was significant reduction ($p<0.0001$) in HDL-c levels in insulin resistant individuals. Negative correlations ($p<0.0001$) were found between QUICKI and lipid indexes. The comparison between the correlations coefficients showed that VLDL-c ($r = -0.279$, $p<0.0001$), TG ($r = -0.255$, $p<0.0001$), and TG/HDL-c ($r = -0.241$, $p<0.0001$) were the parameters that presented the strongest correlations with IR. Logistic regression evaluation showed an odds ratio of 1.7 ($p<0.0001$) for high risk of death from coronary event in 10 years in subjects with IR compared to insulin sensitive individuals. In addition, it was observed that the odds ratio for the associated presence of four metabolic disturbances (systemic arterial hypertension, obesity, hypertriglyceridemia and low HDL-c levels) was 11.7 ($p<0.0001$). These results suggest that a third of the Northeast population of Brazil presents IR and high cardiovascular risk represented by the correlation of IR and lipid abnormalities.

Keywords: Insulin Resistance, Cardiovascular Disease, Lipid Abnormalities.

I. INTRODUÇÃO

1. Histórico

O metabolismo da insulina é um dos principais temas abordados em diversas discussões científicas. Os primeiros estudos relacionados à regulação do metabolismo de carboidratos pela insulina datam do século XIX. Em 1869, a dissertação de conclusão do curso de medicina do alemão Paul Langerhans abordou os aspectos histológicos do pâncreas e descreveu a existência de células agrupadas que apresentavam características diferentes das encontradas no restante do pâncreas (**FIGURA 1**). Porém, Langerhans não conseguiu identificar nenhuma atividade específica ao grupo celular descoberto (LANGERHANS, 1869).


Beiträge
zur mikroskopischen Anatomie der Bauchspeicheldrüse.

INAUGURAL-DISSERTATION,

ERLANGUNG DER DOCTORWÜRDE

MEDICIN UND CHIRURGIE

MEDICINISCHEN FACULTÄT

DER FRIEDRICH-WILHELMS-UNIVERSITÄT

ZU BERLIN

am 18. Februar 1869

Paul Langerhans

OPPONENTEN:

G. Locillet de Mars, Dd. med.
O. Soltmann, Dd. med.
Paul Ruge, Stud. med.

BERLIN.

FIGURA 1 – Capa da dissertação de conclusão de curso do médico Paul Langerhans.
Fonte: SAKULA, 1988

Estudos visando compreender a função do pâncreas no metabolismo corpóreo foram desenvolvidos posteriormente e, em 1889, Joseph von Mering e Otto Minkowski observaram que quando uma pancreatectomia total era realizada, em um modelo experimental com cães, estes passavam a apresentar glicosúria, aumento da glicemia, polifagia, polidipsia, poliúria e emagrecimento, o que levou esses pesquisadores a concluírem que o pâncreas exercia algum papel ainda desconhecido relacionado com o metabolismo dos glicídios (VON MERING et al, 1890). Em 1893, o histologista francês Edouard Laguesse sugeriu que as ilhotas pancreáticas produziam uma secreção endócrina, denominando este agrupado de células com o nome do seu descobridor, Ilhotas de Langerhans (LAGUESSE, 1893), e, paralelamente às pesquisas supracitadas, a busca por algum composto que apresentasse ação hipoglicemiante a fim de tratar pacientes hiperglicêmicos era incessante. Verificou-se que extrato de pâncreas administrado via subcutânea apresentava ação hipoglicêmica de curta duração, porém, efeitos colaterais como necrose do local de aplicação do extrato inviabilizavam a utilização deste tratamento (BLUMENTHAL, 1893; RENNIE, 1907).

No início da segunda década do século XX, pesquisadores canadenses da Universidade de Toronto, sob a orientação de Fredrick G. Banting, otimizaram os protocolos de elaboração do extrato pancreático e os resultados agora obtidos tornaram-se bastante promissores com reversão da hiperglicemia e da glicosúria nos animais pancreatectomizados. Em seguida, iniciou-se o aprimoramento das técnicas de extração, isolamento e purificação do princípio ativo e, desse modo, foi descoberta a insulina (**FIGURA 2**) e devido aos avanços nos estudos sobre insulina, foi possível realizar pela primeira vez o tratamento com sucesso de um paciente com diabetes mellitus (BANTING et al, 1922).

FIGURA 2 – Recipiente contendo as primeiras unidades de insulina isoladas na Universidade de Toronto, Canadá.
Fonte: http://bioinsulina.blogspot.com/2009/11/embora-leonard-thompson-tenha-sido.html

A deficiência de insulina foi considerada a causa do diabetes mellitus. Entretanto, este conceito começou a ser modificado a partir de 1939, com a publicação dos resultados das pesquisas desenvolvidas por Harold Himsworth e seus colaboradores. Estes sugeriram que diabetes não estava apenas associado à redução ou à falta dos níveis de insulina, mas também à diminuição da sensibilidade a este hormônio. Diabetes mellitus foi então classificado em dois tipos: tipo 1 ou insulino-sensível; e tipo 2 ou insulino-insensível. Foi observado que os indivíduos diabéticos insulino-sensíveis eram mais jovens, magros, normotensos e apresentavam artérias saudáveis, enquanto que diabéticos insulino-insensíveis eram mais velhos, obesos, hipertensos e apresentavam arteriosclerose. Yalow e Berson em 1960 descreveram um método de quantificação da insulina plasmática e chegaram a conclusão de que tecidos provenientes de indivíduos mais velhos com diabetes mellitus não respondiam à insulina da mesma forma que tecidos de indivíduos normais e que, inclusive, os níveis de insulina encontrados eram maiores do que a média encontrada no grupo normal (YALOW & BERSON, 1960). Em 1988, Gerald Reaven estudando o

papel da resistência à insulina em anormalidades metabólicas prevalentes em humanos, observou que esta poderia apresentar associação causal não apenas com intolerância à glicose, mas também com obesidade, aumento de ácidos graxos livres na circulação e com hipertensão arterial, denominando este conjunto de anormalidades metabólicas de Síndrome X, o que posteriormente recebeu as terminologias de Síndrome de Resistência à Insulina ou Síndrome Metabólica X (REAVEN, 1988; REAVEN, 2005). Assim, estudos sobre a síntese e secreção da insulina, bem como sobre seus mecanismos de ação, além dos mecanismos de resistência a este hormônio, passaram a se tornar essenciais e começaram a ser realizados, haja vista Reaven ter proposto que um quarto da população mesmo enquanto normoglicêmica e não obesa pode apresentar sensibilidade reduzida à insulina, ou seja, pode apresentar um quadro de resistência à insulina (RI). É necessário então realizar estudos também sobre a prevalência de RI e sobre a sua associação com outras anormalidades metabólicas. Reaven ainda afirma que, com a população mundial se tornando cada vez menos ativa e mais obesa, é óbvio afirmar que os problemas associados com o quadro síndrômico de Resistência à Insulina são a praga do século XXI (REAVEN, 1988; REAVEN, 2005).

2. Síntese, Secreção e Ações da Insulina

As células β pancreáticas das ilhotas de Langerhans são as responsáveis pela produção da insulina. Inicialmente, este hormônio é sintetizado como uma proteína precursora, de cadeia única e de maior tamanho, denominada de preproinsulina, que rapidamente é convertida em proinsulina, no retículo endoplasmático rugoso, e armazenada no aparelho de Golgi. Posteriormente, as moléculas de proinsulina seguem para os grânulos secretores, nos quais são clivadas por enzimas proteolíticas, originando moléculas

de peptídeo C e insulina em quantidades equimolares (STEINER & OYEN, 1967; Kunt et al, 1999). A insulina, por fim, é um hormônio peptídeo biologicamente ativo, composto por duas cadeias, A e B, que se encontram ligadas por pontes dissulfídicas, com peso molecular de 5734 Da (**FIGURA 3**) (RYLE et al, 1955).

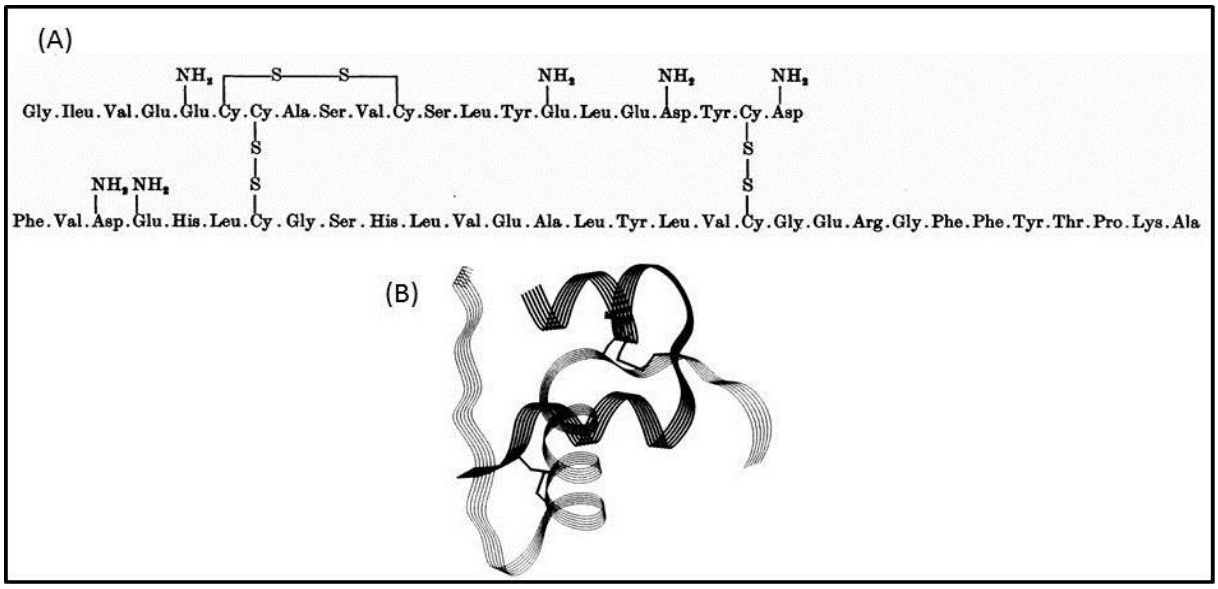


FIGURA 3 – A estrutura da Insulina. Estrutura primária (A) e quaternária (B).
Fonte: RYLE et al, 1955 (A); CONLON, 2001 (B)

O principal estímulo para a secreção de insulina é a presença de glicose no sangue, porém outras moléculas como neurotransmissores e hormônios também podem estimular ou inibir este mecanismo (TENGHOLMS & GYLFE, 2009). Quando moléculas de glicose são transportadas para o interior da célula β pancreática, ocorre fosforilação das mesmas pela ação catalítica da enzima glicocinase, levando à formação de glicose-6-fosfato. Esta, nas células β, destina-se preferencialmente à via glicolítica, para a produção de Adenosina Trifosfato (ATP) (MATSCHINSKY & COLLINS, 1997). O aumento intracelular de ATP e consequente elevação dos valores da razão ATP/ADP promovem o fechamento de canais de potássio-K^+ sensíveis à ATP, com retenção de K^+ no interior das células β e despolarização da membrana (RORSMAN & RENSTRÖM, 2003). Isto ocasiona a

abertura de canais de Cálcio-Ca^{++} voltagem-dependentes, com influxo de Ca^{++} e consequente aumento de sua concentração no citosol da célula β, o que, somado a outros sinais intracelulares, promovem a liberação da insulina, facilitando seu processo de exocitose (**FIGURA 4**) (LANG, 1999; HENQUIN, 2000).

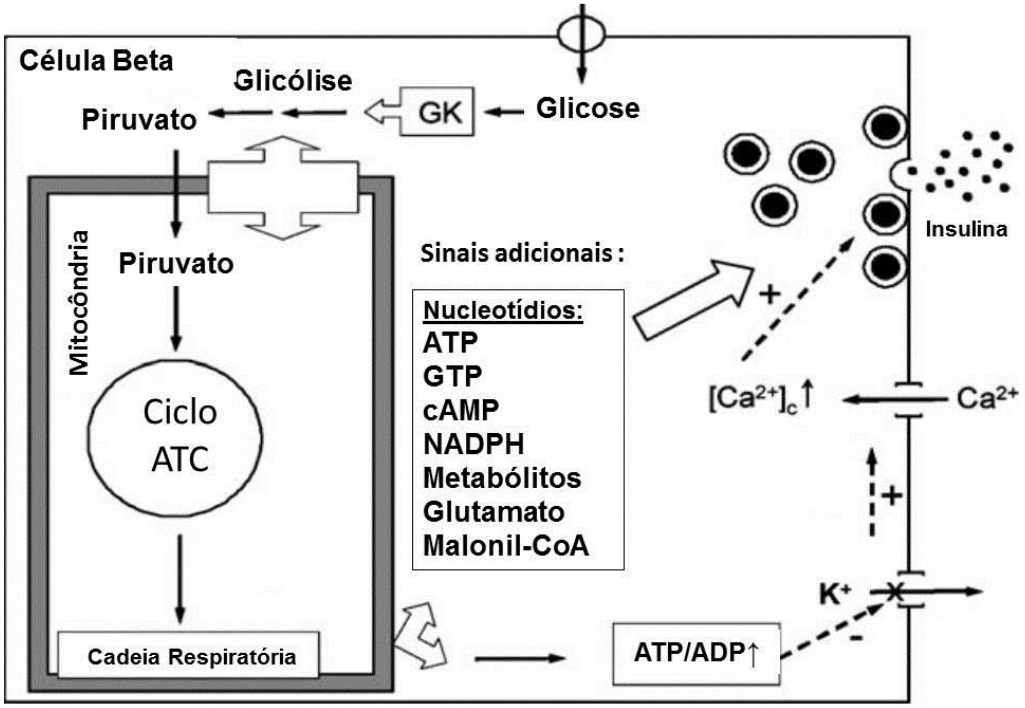


FIGURA 4 – Ação da glicose na secreção de insulina pelas células β pancreáticas.
Fonte: Maechler; Carobbio; Rubi, 2006.

A insulina exerce um papel central na regulação da homeostase da glicemia e atua de maneira coordenada em eventos de crescimento celular e regulação de rotas metabólicas, sendo capaz de ativar, em vários tecidos, o anabolismo protéico, lipídico e de carboidratos. Na grande maioria dos tecidos, é necessário que a insulina se ligue a seu receptor. Esta molécula receptora consiste em um heterodímero composto por duas subunidades α e duas subunidades β. A ligação da insulina à subunidade α promove alterações conformacionais e autofosforilação de resíduos de tirosina da subunidade β. O receptor de insulina fosforilado fica ativo e desencadeia o processo de fosforilação dos

Substratos de Receptor de Insulina 1 e 2 (IRS-1 e IRS-2), que, por sua vez, promovem a ativação da fosfoinositol-3-cinase de classe I (PI3-cinase), obtendo como produto de sua ação catalítica a molécula de fosfatidilinositol-(3,4,5)-trifosfato (PIP3) (**FIGURA 5**). Este serve como sítio de ligação e de ativação de proteínas como, por exemplo, a proteína cinase B (PKB), que sofre uma relocalização da membrana plasmática para o citosol e para o núcleo, onde interfere no mecanismo de transcrição de vários genes-alvo (LANGEVELD & AERTS, 2009).

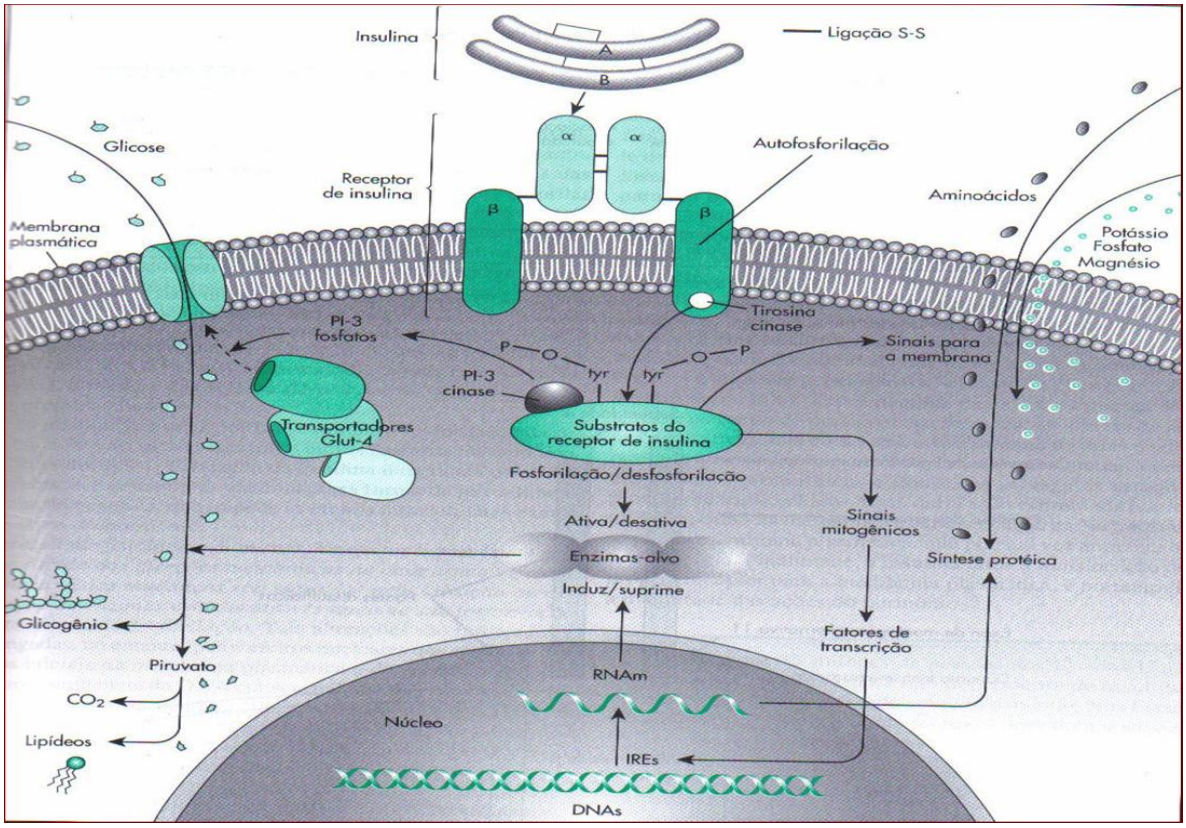


FIGURA 5 – Via de sinalização do Receptor de Insulina.
Fonte: Berne & Levy, 2004.

PKB em conjunto com proteína cinase C (PKC), ativada por PI3-cinase, promovem a translocação do transportador de glicose 4 (GLUT-4) para a membrana plasmática, permitindo captação imediata de glicose (NEDACHI & KANZAKI, 2006). GLUT-4 faz parte de uma família de proteínas transportadoras, na qual já foram identificados 12

membros (GLUT-1 a GLUT-12). GLUT-4 é um transportador sensível à insulina encontrado no coração, músculo esquelético, tecido adiposo e cérebro, e é o responsável pela redução da glicemia pós-prandial (WOOD & TRAYHURN, 2003). Adicionalmente, a ligação da insulina ao seu receptor induz uma outra via de sinalização relacionada com o fator de crescimento. Assim, alterações que prejudiquem a interação insulina-receptor podem gerar inúmeras anormalidades metabólicas (LANGEVELD & AERTS, 2009).

3. Resistência à Insulina e Anormalidades Metabólicas Associadas - O Papel dos Lipídios

RI consiste na redução da capacidade que a insulina tem de facilitar a captação da glicose para o interior das células. Os mecanismos moleculares envolvidos na fisiopatologia da RI ainda não foram completamente esclarecidos. Vários fatores são apontados como possíveis responsáveis pelo desenvolvimento de RI, incluindo mutações de receptores de insulina, antagonistas da insulina, produção anormal de insulina e alterações na cascata de sinalização do receptor da insulina, sendo este último um dos mais comuns (BURGERING et al, 1995; MESHKANI & ADELI, 2009).

Quando há o estabelecimento da RI, tecidos, tais como o hepático, o muscular e o adiposo, diminuem sua resposta à insulina. Este quadro de resistência pode evoluir ao longo do tempo para hiperglicemia franca, contribuindo para o estabelecimento de diabetes mellitus do tipo 2, bem como para o aparecimento de diversas outras anormalidades metabólicas, tais como hipertensão, obesidade e dislipidemias (REAVEN, 1995; REAVEN, 2002; REAVEN, 2005).

A hiperglicemia estimula as células neuronais, já que as mesmas não necessitam da ligação à insulina para captarem a glicose e, dessa forma, os neurônios associam a

hiperglicemia com uma diminuição da produção de insulina pelas células β pancreáticas. Então, de maneira compensatória, há um estímulo à produção e liberação da insulina, o que pode causar um quadro de hiperinsulinemia (MLINAR et al., 2007; SAVAGE; PETERSEN; SHULMAN, 2007). As alterações metabólicas que surgem no indivíduo com RI parecem estar ligadas à hiperinsulinemia compensatória necessária para prevenir a perda da tolerância à glicose (REAVEN, 1995). Quantidades elevadas de insulina no sangue podem estimular o sistema nervoso simpático causando vasoconstricção, retenção de sódio-Na^+ e água nos túbulos distais renais, aumento do débito cardíaco e do volume sanguíneo, contribuindo para o aparecimento de distúrbios hemodinâmicos, como a hipertensão arterial (HALL et al, 1994; ECKEL; GRUNDY; ZIMMET, 2005; POTENZA et al, 2005).

O tecido adiposo, principalmente o visceral, quando resistente à insulina, não responde ao efeito antilipolítico deste hormônio e aumenta a hidrólise dos triglicerídios armazenados, sob a ação catalítica de diversos tipos de lipases, com consequente liberação de quantidades excessivas de ácidos graxos livres na circulação, o que pode vir a desencadear uma série de distúrbios lipídicos. Estudos têm reportado, inclusive, que o excesso de lipídios no sangue apresentam um papel-chave na etiologia das anormalidades metabólicas induzidas pela RI (MLINAR et al, 2007; CHAPMAN & SPOSITO, 2008; LANGEVELD & AERTS, 2009). Maiores quantidades de ácidos graxos livres, devido à RI, podem provocar vasoconstricção por meio da ativação de α_1-adrenoceptores, atenuação da produção endotelial de óxido nítrico-NO com indução de estresse oxidativo, o que dá suporte ao papel direto de que os ácidos graxos livres podem apresentar na elevação da pressão arterial (SARAFIDIS & BAKRIS, 2007; CHAPMAN & SPOSITO, 2008).

Tem sido sugerido que a elevação na concentração de ácidos graxos circulantes nos indivíduos com RI provoca uma dislipidemia característica – hipertrigliceridemia e

diminuição de HDL-colesterol. A hipertrigliceridemia pode ser explicada pelo aumento do aporte de ácidos graxos para o fígado e ressíntese dos triglicerídios, o que leva a aumentar a produção das lipoproteínas de muito baixa densidade (VLDL). Os triglicerídios e VLDL são, então, liberados em excesso para a corrente sanguínea. Além da alteração quantitativa, a VLDL sofre uma alteração qualitativa na constituição de seus componentes, pois a mesma passa a apresentar maior quantidade de triglicerídios, passando a ser denominadas de VLDL ricas em triglicerídios (DEFRONZO et al., 1991; RIEMENS et al., 1999; NCEP-ATPIII, 2001; GAZI et al., 2006; GRUNDY, 2006).

Estudos têm sugerido que as modificações quantitativa e qualitativa da VLDL são o principal fator contributivo para as alterações na composição química e estrutural das lipoproteínas de baixa densidade (LDL) (KONTUSH & CHAPMAN, 2006; CHAPMAN & SPOSITO, 2008). A LDL que é formada a partir de VLDL rica em triglicerídios tem seu conteúdo de colesterol depletado e, assim como a VLDL que lhe deu origem, apresenta também alta quantidade de triglicerídios. Estes ao serem hidrolisados pela lipase lipoprotéica geram partículas de LDL pequenas e densas (GINSBERG, ZHANG; HERNANDEZ-ONO, 2005). A proteína transferidora de colesterol éster (CETP) também pode auxiliar na formação de LDL pequenas e densas, pois medeia a transferência de colesterol éster da lipoproteína de alta densidade (HDL) para as VLDL e LDL ricas em triglicerídios. A HDL, por sua vez, recebe, em troca do colesterol éster fornecido, conteúdo triglicerídico e como este provém de lipoproteínas que o apresentam em excesso, é transferido em maior quantidade também para a HDL. Isto torna a HDL uma lipoproteína instável, com perda de seu conteúdo protéico e consequente aumento de sua degradação, o que pode levar a redução de seus níveis (KONTUSH & CHAPMAN, 2006; CHAPMAN & SPOSITO, 2008).

Entretanto, como o grau de resistência à insulina pode variar de indivíduo a indivíduo, divergências podem ser encontradas quanto à predominância e à relevância de cada tipo de dislipidemia (REAVEN, 1995; REAVEN, 2005; BONORA et al, 1998; HOENIG & SELLKE, 2010). Muito se tem afirmado que a ocorrência de hipercolesterolemia é um distúrbio isolado e que não está acompanhado por RI, como se espera (BONORA et al, 1998). Uma dessas divergências é exatamente quanto aos níveis plasmáticos de colesterol total. Entretanto, estudos têm identificado uma associação entre síntese elevada de colesterol e RI, (PIHLAJAMÄKI et al, 2004; HOENIG & SELLKE, 2010). Estudos também têm reportado a necessidade de se investigar o chamado não-HDL-colesterol (não-HDL-c), que corresponde à concentração de colesterol total subtraída da quantidade de colesterol presente na HDL, e pouco se sabe ainda sobre sua relação com distúrbios metabólicos como a RI (GRUNDY, 2001; AL-DAGHRI; AL-ATTAS; AL-RUBEAAN, 2007)

As anormalidades lipídicas decorrentes da RI estão intimamente associadas ao desenvolvimento de DCVs, uma vez que um dos papéis mais reconhecidos das dislipidemias é a formação de um quadro favorável ao desenvolvimento de aterosclerose. A VLDL muito rica em triglicerídios, LDL pequena e densa e HDL enriquecida com triglicerídios são fatores predisponentes para a formação da aterosclerose (Gazi et al., 2006). Essas lipoproteínas modificadas podem ser fagocitadas por macrófagos, de maneira acentuada, de forma semelhante ao processo de fagocitose de substâncias não próprias ao organismo, o que desencadeia a conversão dos macrófagos normais em células espumosas, que recebem esta denominação por apresentarem muitos vacúolos de lipídios em seu interior. Estas células são consideradas as principais responsáveis pela ruptura endotelial, na placa aterosclerótica, devido à liberação de citocinas pró-inflamatórias, formação do trombo, o que aumenta a obstrução do vaso sanguíneo, fato este que é ocasionado

(BORGGREVE; VRIES; DULLAART, 2003). Modificações não apenas qualitativas na LDL, mas também o aumento das concentrações de LDL-c são considerados fatores de riso independente para DCVs, contudo a relação entre maiores níveis de LDL-c e RI ainda não foi estabelecida (REAVEN, 2002; MARUYAMA; IMAMURA; TERAMOTOL, 2003; BARRIOS et al, 2009). A diminuição dos níveis sanguíneos de HDL afeta o transporte reverso do colesterol, reduzindo-o e, com isso, aumentando a probabilidade do aparecimento do ateroma (BORGGREVE; VRIES; DULLAART, 2003; LIMA et al., 2004). Estudos têm sugerido que as concentrações de não-HDL-c apresentam uma melhor associação com DCVs que os marcadores tradicionais, e se tem indicações de que não-HDL-c elevado pode apresentar consequências desfavoráveis em indivíduos não diabéticos, podendo ser o principal preditor de DCVs nestes indivíduos, enquanto que em indivíduos diabéticos o colesterol total continuaria sendo o mais correlacionado com doenças cardíacas (CUI et al, 2001; AL-DAGHRI; AL-ATTAS; AL-RUBEAAN, 2007).

A relação observada entre as alterações no metabolismo lipídico e lipoprotéico e a geração de risco para DCVs, tem sido bastante estudada e índices já bem estabelecidos de risco cardiovascular foram criados, tomando como base fundamental, os distúrbios lipídicos e lipoprotéicos. Castelli sugeriu, em 1983, dois índices de risco para DCVs: um é o valor resultante da proporção entre os níveis plasmáticos de colesterol total e os de HDL-colesterol (CT/HDL-c), denominado de Índice de Castelli I; e o outro é o valor obtido da proporção LDL-colesterol e HDL-colesterol (LDL-c/HDL-c), denominado de Índice de Castelli II. Ambos os índices, quando elevados, são indicativos de DCVs e sugerem que não apenas o conteúdo plasmático individual, ou seja, os níveis plasmáticos de cada lipídio e de cada lipoproteína, de forma isolada, pode contribuir para um quadro cardiovascular, mas também relações existentes entre os níveis dessas moléculas (CASTELLI et al., 1983) (**TABELA 1**).

TABELA 1 – Risco Cardiovascular Estratificado pelos Índices de Castelli, para Homens e Mulheres.

ÍNDICES	RISCO	HOMENS	MULHERES
CT/HDL-c (Castelli I)	**Média**	**4,97**	**4,44**
	2 x Média	**9,55**	**7,05**
	3 x Média	**23,39**	**11,04**
LDL-c/HDL-c (Castelli II)	**Média**	**3,55**	**3,22**
	2 x Média	**6,25**	**5,03**
	3 x Média	**7,99**	**6,14**

Fonte: Bianka Santana dos SANTOS, 2009

Recentemente, novos índices de risco cardiovascular foram criados, tomando por base os distúrbios do metabolismo lipídico e lipoprotéico, tais como, a razão TG/HDL-c, que também é utilizado para indicar a presença de HDL pequena e densa, assim como avaliar RI. Dentre os índices utilizados para estimar o risco de doença cardiovascular, o mais novo é composto pela razão entre o conteúdo de colesterol não pertencente à HDL e HDL-c (não-HDL-c/HDL-c), apresentando uma forte relação com o desenvolvimento de DCVs (SHISHEBOR; HOOGWERF; LAUER, 2004; MCLAUGHLIN et al., 2005; HERMANS; AHN; ROUSSEAU, 2007; HADAEGH et al, 2009).

Colesterol alto e níveis diminuídos de HDL-c, em conjunto com hipertensão, diabetes mellitus, uma faixa etária mais avançada e o tabagismo são todos considerados fatores predisponentes de eventos coronarianos e são utilizados como base para a determinação do Escore de Risco de Frahmingham (ERF) (**TABELA 2**), que estima a probabilidade de ocorrer infarto do miocárdio ou morte por doenças coronarianas no período de 10 anos em indivíduos sem diagnóstico prévio. Por meio do ERF, é possível classificar o risco cardiovascular em: baixo, quando a probabilidade de infarto ou morte por doença coronariana em 10 anos for menor que 10%; intermediário, quando esta probabilidade se encontrar entre 10% e 20%; e alto, quando esta for maior que 20%

(DAWBER; MEADORS; MOORE, 1951; D'AGOSTINO et al, 2001; SBC, 2007; KLEIN, 2002; BITTON et al, 2010).

TABELA 2 – Escore de Risco de Framingham (ERF) para Cálculo do Risco Absoluto de Infarto e Morte em 10 Anos.

HOMENS		MULHERES	
Idade	Pontos	Idade	Pontos
20-34	-9	20-34	-7
35-39	-4	35-39	-3
40-44	0	40-44	0
45-49	3	45-49	3
50-54	6	50-54	6
55-59	8	55-59	8
60-64	10	60-64	10
65-69	11	65-69	12
70-74	12	70-74	14
75-79	13	75-79	16

Colesterol Total, mg/dL	idade 20-39	idade 40-49	idade 50-59	idade 60-69	idade 70-79	Colesterol Total, mg/dL	idade 20-39	idade 40-49	idade 50-59	idade 60-69	idade 70-79
< 160	0	0	0	0	0	< 160	0	0	0	0	0
160-199	4	3	2	1	0	160-199	4	3	2	1	1
200-239	7	5	3	1	0	200-239	8	6	4	2	1
240-279	9	6	4	2	1	240-279	11	8	5	3	2
≥280	11	8	5	3	1	≥280	13	10	7	4	2

Fumo	idade 20-39	idade 40-49	idade 50-59	idade 60-69	idade 70-79	Fumo	idade 20-39	idade 40-49	idade 50-59	idade 60-69	idade 70-79
Não	0	0	0	0	0	Não	0	0	0	0	0
Sim	8	5	3	1	1	Sim	9	7	4	2	1

HDL-colesterol (mg/dL)	Pontos	HDL-colesterol (mg/dL)	Pontos
≥ 60	-1	≥ 60	-1
50-59	0	50-59	0
40-49	1	40-49	1
< 40	2	< 40	2

PA (sistólica, mm Hg)	não tratada	tratada	PA (sistólica, mm Hg)	não tratada	tratada
< 120	0	0	< 120	0	0
120-129	0	1	120-129	1	3
130-139	1	2	130-139	2	4
140-159	1	2	140-159	3	5
≥ 160	2	3	≥ 160	4	6

Fonte: IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose do Departamento de Aterosclerose**. Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2007.**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que um número cada vez maior de indivíduos morrem continuamente com complicações resultantes da desregulação da homeostase de seu metabolismo lipídico (OMS, 2009). Assim, as concentrações lipídicas no sangue apresentam um intrínseco papel na gênese de outros distúrbios metabólicos, diabetes mellitus, alterações hemodinâmicas e DCVs, em conjunto com a RI, podendo subsidiar o fator causal da RI sobre essas anormalidades (SAVAGE; PETERSEN; SHULMAN, 2007; CHAVEZ & SUMMERS, 2010).

No Brasil, existem raríssimos estudos populacionais sobre RI e sua prevalência ainda não está bem estabelecida neste país, principalmente na Região Nordeste. Isto é preocupante, devido ao maior número de mortes por doenças do aparelho circulatório nesta região verificado nos últimos anos (**FIGURA 6**) (SABRY; SAPAIO; SILVA, 2002; ISHITANI et al, 2006; Ministério da Saúde, 2008).

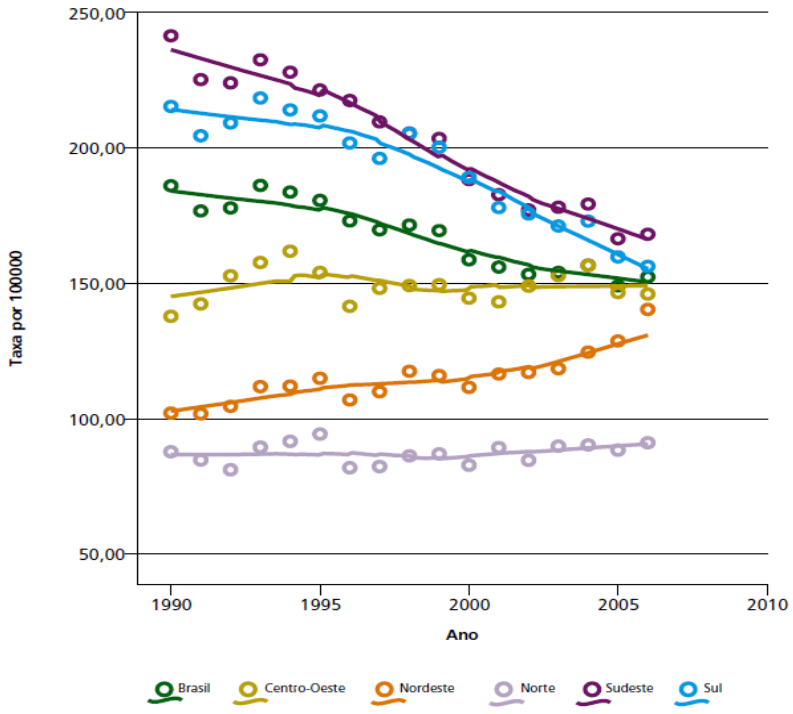


FIGURA 6 – Mortalidade por doenças do aparelho circulatório no Brasil e regiões entre 1990 e 2006
Fonte: Ministério da Saúde, 2009.

Outro dado epidemiológico importante da região Nordeste é referente ao aumento da taxa de mortalidade que tem o diabetes mellitus como fator causal direto. Entre 1990 e 2006, foi registrado um aumento, em todas as regiões do país, do número de causa *mortis* por diabetes. Porém, após o ano 2000, houve uma estabilização dessa taxa em todas as regiões, exceto no Nordeste, onde o crescimento foi contínuo ao longo de todos os anos (**FIGURA 7**) (Ministério da Saúde do Brasil, 2009).

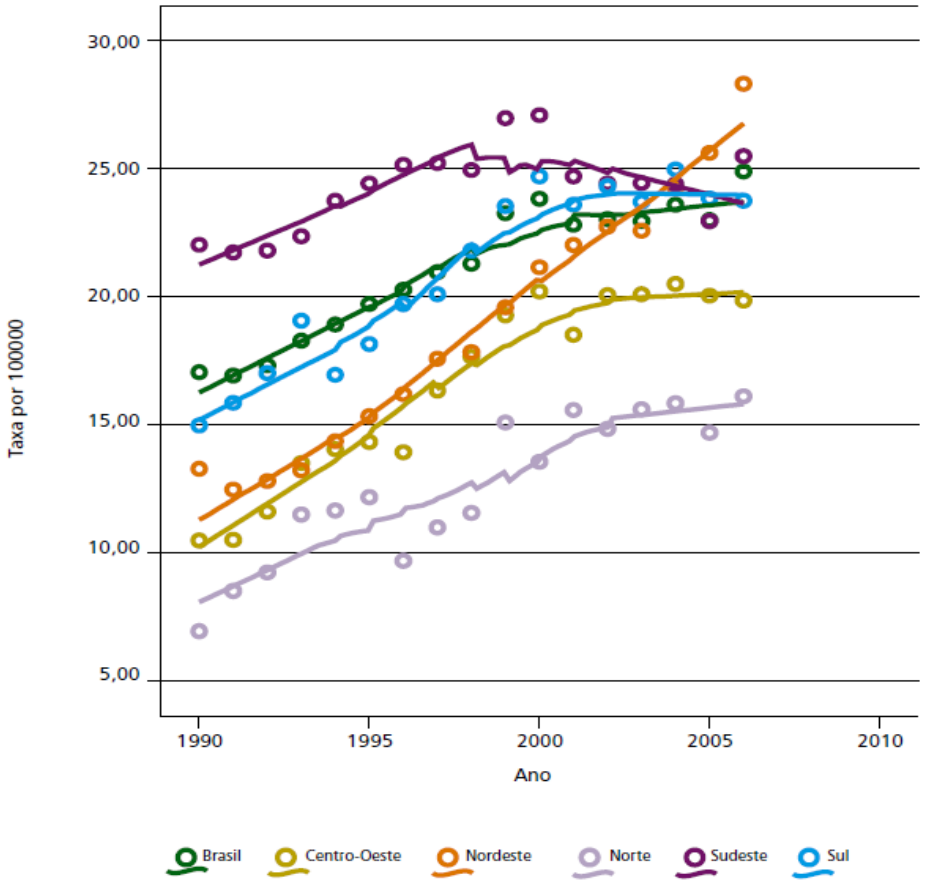


FIGURA 7 – Taxas ajustadas de mortalidade por Diabetes Mellitus para população adulta de 20 a 74 anos, Brasil e regiões, 1990 a 2006

Fonte: Ministério da Saúde, 2009.

Percebe-se a necessidade de estudos que realizem uma investigação sobre os mecanismos fisiopatológicos que unem RI, anormalidades lipídicas, lipoprotéicas e eventos coronarianos, fornecendo subsídios para a geração e aplicação de novas medidas

terapêuticas. Além disso, é de extrema relevância, para a saúde pública, dados que demonstrem a incidência de RI na população, haja vista que esta anormalidade é raramente determinada pela maioria dos estudos, sendo inédita ainda esta avaliação com um caráter de estudo populacional, na Região Nordeste. Outro dado bastante relevante é a investigação da probabilidade de eventos coronarianos na população, o que pode servir como base para a geração de políticas que possam melhorar o prognóstico desses indivíduos, melhorando a qualidade de vida de um modo geral e reduzindo, dessa forma, o número de óbitos nessa região do país. Entretanto, é de complexo método o diagnóstico considerado padrão-ouro de RI e estudos populacionais sobre este distúrbio tornam-se de difícil execução, havendo-se a necessidade do emprego de outros métodos, também consolidados, mas de execução adequada a grandes estudos epidemiológicos (MATTHEWS et al, 1985; KATZ et al, 2000).

4. Métodos de Diagnóstico da Resistência à Insulina

Numerosos métodos destinados à avaliação da sensibilidade tecidual à insulina foram desenvolvidos, no entanto, não existe um método de investigação laboratorial que preencha todos os parâmetros que compõem uma metodologia ideal para avaliação da sensibilidade à insulina. Dentre os critérios necessários, é possível citar: uma medida suficientemente precisa para comparar a RI entre indivíduos, possibilidade de aplicação clínica, baixo custo e valores obtidos com razoável esforço, em um tempo limitado e com um risco mínimo para o paciente. O *clamp* euglicêmico hiperinsulinêmico, adotado como padrão-ouro no diagnóstico da RI, fornece a mais pura e reprodutível informação sobre a ação tecidual da insulina, permitindo avaliar as contribuições individuais do fígado e tecidos periféricos no metabolismo da glicose induzido pela insulina. Entretanto, por se

tratar de uma técnica de complexa operacionalização, tornou-se um método de difícil aplicação tanto na rotina clínica quanto em levantamentos epidemiológicos (DEFRONZO et al, 1979; GELONEZE & TAMBASCIA, 2006).

Metodologias de estimativa indireta dos efeitos fisiológicos da insulina foram desenvolvidas em alternativa ao *clamp* euglicêmico hiperinsulinêmico. A técnica do modelo mínimo apresentada por Bergman e colaboradores mostrou-se um pouco mais viável que a técnica do *clamp*, porém é ainda dispendiosa, pois tem duração de aproximadamente quatro horas e para sua realização são necessárias 21 amostras sanguíneas (BERGMAN, 1989).

Modelos matemáticos preditores da sensibilidade à insulina surgiram como opção aos métodos sofisticados que requerem muito tempo tanto do paciente quanto do médico, além de possuírem altos custos para execução. O modelo homeostático de determinação da RI (HOMA-IR; glicemia de jejum [em mmol/L] × insulinimia de jejum [em µU/mL] / 22,5) é uma destas técnicas utilizadas com sucesso no diagnóstico da RI desde 1985 (MATTHEWS et al, 1985; LEONETTI et al, 2004). Entretanto, esta técnica estima que a sensibilidade à insulina é igual para o todo o corpo, de forma que a RI seria a mesma tanto no fígado quanto nos tecidos periféricos. Outro modelo, desenvolvido mais recentemente, que também se baseia na homeostasia e utiliza os níveis de glicose (G) e insulina de jejum (I) em sua avaliação é o índice quantitativo de checagem da sensibilidade à insulina – QUICKI, que utiliza a fórmula $1 / [\log(I) + \log(G)]$. Neste método, os valores de insulina e glicose sofrem uma transformação logarítmica para que a grande variabilidade dos valores de insulina seja normalizada. Estudos comparativos entre metodologias utilizadas para avaliar a ação da insulina mostraram que o QUICKI possui a maior reprodutibilidade em comparação à técnica padrão-ouro do *clamp*, pois apresenta o menor coeficiente de variação, fazendo com que o QUICKI seja uma preciosa ferramenta no diagnóstico da

resistência à insulina (KATZ et al, 2000; GELONEZE & TAMBASCIA, 2006; ANTUNA-PUENTE et al, 2008).

Portanto, estudos que avaliem a resistência à insulina através do QUICKI podem vir a contribuir de forma significativa para uma real estimativa de RI e risco de doenças cardiovasculares e outras anormalidades metabólicas relacionadas.

5. Referências

AL-DAGHRI, N. M.; AL-ATTAS, O. S.; AL-RUBEAAN, K. The atherogenic and metabolic impact of non-HDL cholesterol versus other lipid sub-components among non-diabetic and diabetic Saudis. Lipids in Health and Disease, 6:9-15. 2007.

ANTUNA-PUENTE, B.; FARAJ, M.; KARELIS, A. D.; GARREL, D.; PRUD, D.; RABASA-LHORET, R.; BASTARD, J. P. HOMA or QUICKI: Is it useful to test the reproducibility of formulas? **Diabetes & Metabolism**,34:294–296. 2008.

BARRIOS, M. R.; BELLABARBA, G. A.; VALERI, L.; MALDONADO, E. V. Relación entre el cociente triglicéridos/cHDL, índices de resistencia a la insulina y factores de riesgo cardiometabólico en mujeres com síndrome del ovario poliquístico. **Endocrinol Nutr**, 56(2):59-65. 2009.

BANTING, F. G.; BEST, C. H. The internal secretion of the pancreas. **J Lab clin Med,** 7:251-266, 1922.

BERGMAN, R. N. Lilly lecture. Toward physiological understanding of glucose tolerance. Minimal-model approach. **Diabetes,** 38:1512-1527. 1989.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 5ª Edição – **Ed. Elsevier**. 2004.

BITTON, A.; GAZIANO, T. The Framingham Heart Study's Impact on Global Risk Assessment. **Progress in Cardiovascular Diseases**, 53:68–78. 2010.

BLUMENTHAL, F. Ueber Organsafttherapie bei Diabetes mellitus. **Z diatet phys Ther**, 1:250-258, 1898.

BONORA, E.; KIECHL, S.; WILLEIT, J.; OBERHOLLENZER, F.; EGGER G.; TARGHER, G.; ALBERICHE, M.; BONADONNA, R. C.; MUGGEO, M. Prevalence of Insulin Resistance in Metabolic Disorders - The Bruneck Study**. Diabetes**, 47:1643–1649, 1998.

BORGGREVE, S. E.; VRIES, R; DULLAART, R. P. Alterations in high-density lipoprotein metabolism and reverse cholesterol transport in insulin resistance and type 2 diabetes mellitus: role of lipolytic enzymes, lecithin:cholesterol acyltransferase and lipid transfer proteins. European journal of clinical investigation, 33:1051-1069. 2003.

BURGERING, B. M.; COFFER, P. J. Protein kinase B (c-Akt) in phosphatidylinositol-3-OH kinase signal transduction**. Nature**, 376:599–602, 1995.

CASTELLI, W. P.; ABBOTT, R. D.; McNAMARA, P. M. Summary estimates of cholesterol used to predict coronary heart disease**. Circulation,** 67:730-734. 1983.

CHAPMAN, M. J.; SPOSITO, A. C. Hypertension and dyslipidaemia in obesity and insulin resistance: Pathophysiology, impact on atherosclerotic disease and pharmacotherapy. **Pharmacology & Therapeutics**, 117:354–373, 2008.

CHAVEZ, J. A.; SUMMER, S. A.Lipid oversupply, selective insulin resistance, and lipotoxicity: Molecular mechanisms. **Biochimica et Biophysica Acta**, 1801:252–265. 2010.

CONLON, J. M. Evolution of the insulin molecule: insights into structure-activity and phylogenetic relationships. **Peptides**, 22:1183–1193, 2001.

CUI, Y.; Blumenthal, R. S.; Flaws, J. A.; Whiteman, M. K.; Langenberg, P.; Bachorik, P. S.; Bush, T. L. Non–High-Density Lipoprotein Cholesterol Level as a Predictor of Cardiovascular Disease Mortality. **Arch Intern Med**, 161:1413-1419. 2001.

D'AGOSTINO, R. B.; GRUNDY, S.; SULLIVAN, L. M.; WILSON, P. Validation of the Framingham Coronary Heart Disease Prediction Scores - Results of a Multiple Ethnic Groups Investigation. **The Journal of the American Medical Association**, 286:180-187. 2001.

DAWBER, T. R.; MEADORS, G. F.; MOORE JR., F. E. Epidemiological Approaches to Heart Disease: The Framingham Study. **AMERICAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH**, 41:279-286. 1951.

DEFRONZO, R. A.; TOBIN, J. D.; ANDRES, R. Glucose clamp technique: a method for quantifying insulin secretion and resistance. **Am J Physiol**, 237(3):214-223. 1979.

DEFRONZO, R. A.; FERRANNINI, E. Insulin resistance: a multifaceted syndrome responsible for NIDDM, obesity, hypertension, dyslipidemia, and atherosclerotic cardiovascular disease. **Diabetes Care**, 14:173-194. 1991.

ECKEL, R. H.; GRUNDY, S. M.; ZIMMET, P. Z. The metabolic syndrome. **Lancet,** 365:1415–1428, 2005.

GAZI, I.; TSIMIHODIMOS, V.; FILIPPATOS, T.; BAIRAKTARI, E.; TSELEPIS, A. D.; ELISAF, M. Concentration and relative distribution of low-density lipoprotein subfractions in patients with metabolic syndrome defined according to the National Cholesterol Education Program criteria. **Metabolism Clinical and Experimental**, 55:885–891. 2006.

GELONEZE, B.; TAMBASCIA, M. A. Avaliação Laboratorial e Diagnóstico da Resistência Insulínica. **Arq Bras Endocrinol Metab**, 50:208-215. 2006.

GINSBERG, H. N.; ZHANG, Y.; HERNANDEZ-ONO, A. Regulation of Plasma Triglycerides in Insulin Resistance and Diabetes. **Archives of Medical Research**, 36:232–240. 2005.

GRUNDY, S. M. Drug therapy of the metabolic syndrome: minimizing the emerging crisis in polypharmacy. **Nature Reviews**, 5:295-309. 2006.

HADAEGH, F.; KHALILI, D.; GHASEMI, A.; TOHIDI, M.; SHEIKHOLESLAMI, F.; AZIZI, F. Triglyceride/HDL-cholesterol ratio is an independent predictor for coronary

heart disease in a population of Iranian men. Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases, 19: 401-408. 2009.

HALL, J. E.; SUMMERS, R. L.; BRANDS, M. W.; KEEN, H.; ALONSO-GARCIA, M. Resistance to metabolic actions of insulin and its role in hypertension. **Am J Hypert,** 7:1492-1498, 1994.

HENQUIN, J. C. Triggering and Amplifying Pathways of Regulation of Insulin Secretion by Glucose. **Diabetes**, 49:1751-1760 , 2000.

HERMANS, M.P.; AHN, S. A.; ROUSSEAU, M.F. The non-HDL-C/HDL-C ratio provides cardiovascular risk stratification similar to the ApoB/ApoA1 ratio in diabetics: Comparison with reference lipid markers. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, 1:23-28. 2007.

HOENIG, M. R.; SELLKE, F. W. Insulin resistance is associated with increased cholesterol synthesis, decreased cholesterol absorption and enhanced lipid response to statin therapy. **Atherosclerosis**, 211:260–265, 2010.

ISHITANI, L. H.; FRANCO, G. F.; PERPÉTUO, I. H. O.; França, E. Desigualdade social e mortalidade precoce por doenças cardiovasculares no Brasil. Rev Saúde Pública, 40(4):684-91. 2006.

KATZ, A.; NAMBI, S. S.; MATHER, K. Quantitative Insulin Sensitivity Check Index (QUICKI): A simple, accurate method for assessing insulin sensitivity in humans. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, 85:2402-2410. 2000.

KLEIN, B. E. K.; KLEIN, R.; LEE, K. E. Components of the Metabolic Syndrome and Risk of Cardiovascular Disease and Diabetes in Beaver Dam**. Diabetes Care** 25:1790–1794, 2002.

KONTUSH, A.; CHAPMAN, M. J. Functionally defective high-density lipoprotein: a new therapeutic target at the crossroads of dyslipidaemia, inflammation, and atherosclerosis. **Pharmacol Rev**, 58(3):342−374. 2006.

KUNT, T.; FORST, T.; PFÜTZNER, A.; BEYER, J.; WAHREN, J. The physiological impact of proinsulin C-peptide. **Pathophysiology**, 5:257–262, 1999.

LAGUESSE, E. Sur la formation des ilots de Langerhans dans le pancreas. **Comptes Rend Soc Biol**, 45(9):819-820, 1893.

LANG, J. Molecular mechanisms and regulation of insulin exocytosis as a paradigm of endocrine secretion. **Eur J Biochem**, 259:3-17, 1999.

LANGERHANS, P. Beitrdge zur mikroskopischen Anatamie der Bauchspeicheldrilse. Berlin Inaugural Thesis, 1869. Reprinted in **Bull Inst Hist Med**, 5:259-297, 1937.

LANGEVELD, M.; AERTS, J. M. F. G. Glycosphingolipids and insulin resistance. **Progress in Lipid Research**, 48:196–205, 2009.

LEONETTI, E.; IACOBELLIS, G.; ZAPPATERRENO, A.; RIBAUDO, M. C.; TIBERTI, C.; VECCI, E.; MARIO, U. Insulin sensitivity assessment in uncomplicated obese women: comparison of indices from fasting and oral glucose load with euglycemic hyperinsulinemic clamp. **Nutr Metab Cardiovasc Dis**, 14:366-372. 2004.

LIMA, V. L. M.; COELHO, L. C. B. B.; KENNEDY, J. F.; OWEN, J.S.; DOLPHIN, P.J. Lecithin-cholesterol acyltransferase (LCAT) as a plasma glycoprotein: an overview. **Carbohydrate Polymers**, 55:179-191. 2004.

MAECHLER, P.; CAROBBIO, S.; RUBI, B. In beta-cells, mitochondria integrate and generate metabolic signals controlling insulin secretion. **The International Journal of Biochemistry & Cell Biology**, 38:696–709, 2006.

MATTHEWS, D. R.; HOSKER, J. P.; RUDENSKI, A. S.; NAYLOR, B. A.; TREACHER, D. F.; TURNER, R. C. Homeostasis model assessment: insulin resistance and beta-cell function from fasting plasma glucose and insulin concentrations in man. **Diabetologia,** 28:412–419. 1985.

MARUYAMA, C.; IMAMURA, K.; TERAMOTO, T. Assessment of LDL particle size by triglyceride/ HDL-cholesterol ratio in nondiabetic, healthy subjects without prominent hyperlipidemia. **Journal of Atherosclerosis and Thrombosis,** 10:186-191. 2003.

MATSCHINSKY, F. M.; COLLINS, H. W. Essential biochemical design features of the fuel-sensing system in pancreatic β-cells. **Chemistry & Biology**, 4:249-257, 1997.

MCLAUGHLIN, T.; REAVEN, G.; ABBASI, F.; LAMENDOLA, C.; SAAD, M.; WATERS, D.; SIMON, J.; KRAUSS, R. M. Is There a Simple Way to Identify Insulin-Resistant Individuals at Increased Risk of Cardiovascular Disease? **American Journal of Cardiology,** 96:399–404. 2005.

MESHKANI, R.; ADELI, K. Hepatic insulin resistance, metabolic syndrome and cardiovascular disease. **Clinical Biochemistry**, 42:1331–1346, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Saúde Brasil 2008: 20 anos do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. **Ministério da Saúde do Brasil**. 337-363. 2009.

MLINAR, B.; MARC, J.; JANEZ, A.; PFEIFER, M. Molecular mechanisms of insulin resistance and associated diseases. **Clinica Chimica Acta,** 357: 20-35, 2007.

NCEP – National Cholesterol Education Program. Expert Panel on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adult Treatment Panel III). Third report of the National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adults Treatment Panel III) final report. **Circulation**, 106(25):3143-3421. 2002.

NEDACHI, T.; KANZAKI, M. Regulation of glucose transporters by insulin and extracellular glucose in C2C12 myotubes. **Am J Physiol Endocrinol Metab,** 291:E817–E828, 2006.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. World Health Organization - Cardiovascular Disease Programme, vol.2009, 2009.

PIHLAJAMÄKI, J.; GYLLING, H.; MIETTINEN, T. A.; LAAKSO, M. Insulin resistance is associated with increased cholesterol synthesis and decreased cholesterol absorption in normoglycemic men. **J Lipid Res**, 45:507–512, 2004.

POTENZA, M. A.; MARASCIULO, F. L.; CHIEPPA, D. M., BRIGIANI, S. G.; FORMOSO, G.; QUON, M. J.; MONTAGNANI, M. Insulin resistance in spontaneously hypertensive rats is by imbalance between NO and ET-1 production associated with endothelial dysfunction characterized. **Am J Physiol Heart Circ Physiol,** 289:H813-H822, 2005.

REAVEN, G. M. Banting lecture 1988. Role of insulin resistance in human disease. **Diabetes,** 37(12):1595-607, 1988.

REAVEN, G. M. Metabolic Syndrome: Pathophysiology and Implications for Management of Cardiovascular Disease. **Circulation**, 106:286-288, 2002.

REAVEN, G. M. Why Syndrome X? Historical Perspective From Harold Himsworth to the Insulin Resistance Syndrome**. Cell Metabolism**, 1:9-14, 2005.

RENNIE, J.; FRASER, T. The islets of Langerhans in relation to diabetes. **Biochem J**, 2:7-10, 1907.

RIEMENS, S. C.; TOL, A. V.; STULP, B. K.; DULLAART, R. P. F. Influence of insulin sensitivity and the TaqIB cholesterylester transfer protein gene polymorphism on plasma lecithin:cholesterol acyltransferase and lipid transfer protein activities and their response to hyperinsulinemia in non-diabetic men. **J. Lipid Res**, 40:1467–1474, 1999.

RORSMAN, P.; RENSTROM, E. Insulin granule dynamics in pancreatic beta cells. **Diabetologia**, 46:1029–1045, 2003.

RYLE, A. P.; SANGER, F., SMITH, L. F.; KITAI, R. The disulphide bonds of insulin. **Biochem J,** 60(4):541–556, 1955.

SABRY, M. O. D.; SAMPAIO, H. A. C.; SILVA, M. G. C. Hypertension and obesity in a population group from the Northeast of Brazil. **Rev Nutr,** 15(2):139-147. 2002.

SAKULA, A. Paul Langerhans (1847-1888): a centenary tribute. **Journal of the Royal Society of Medicine**, 81:414-415. 1988.

SARAFIDIS, P. A.; BAKRIS, G. L. The antinatriuretic effect of insulin: an unappreciated mechanism for hypertension associated with insulin resistance? **Am J Nephrol**, 27(1): 44−54, 2007.

SAVAGE, D. B.; PETERSEN, K. F.; SHULMAN, G. I. Disordered Lipid Metabolism and the Pathogenesis of Insulin Resistance. **Physiol Rev,** 87:507–520, 2007.

SHISHEHBOR, M. H.; HOOGWERF, B. J.; LAUER, M. S. Association of Triglyceride–to–HDL Cholesterol Ratio With Heart Rate Recovery. **Diabetes Care**, 27:936-941. 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose do Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia,** 88(1): 1-20. 2007.

STEINER, D.F.; OYEN, P.E. The biosynthesis of insulin and a probable precursor of insulin by a human islet cell adenoma. **Proc Natl Acad Sci,** 57:473–480, 1967.

TENGHOLM, A.; GYLFE, E. Oscillatory control of insulin secretion. **Molecular and Cellular Endocrinology**, 297:58–72, 2009.

VON MERING, J.; MINKOWSKI, O. Diabetes mellitus nach Pankreasexstirpation. **Arch Exp Pathol Pharmakol**, 26:371-387, 1890.

WOOD, I. S.; TRAYHURN, P. Glucose transporters (GLUT and SGLT): expanded families of sugar transport proteins. **Br J Nutr**, 89:3-9. 2003.

YALOW, R. S.; BERSON, S. A. Immunoassay of endogenous plasma insulin in man. **J Clin Invest,** 39(7):1157–1175, 1960.

II. JUSTIFICATIVA

As doenças cardiovasculares são responsáveis por aproximadamente 1/3 da mortalidade mundial. No Nordeste do Brasil, houve um drástico aumento no número de casos notificados de causa *mortis* por DCVs. Esta região brasileira ainda não apresenta estudos epidemiológicos significativos quanto à prevalência de RI nem sobre sua associação com distúrbios lipídicos e outras anormalidades metabólicas. O Nordeste também ainda carece de dados sobre a predição de eventos cardiovasculares em sua população e desde que RI em associação com dislipidemias pode ser um distúrbio causal de DCVs e de outras anormalidades, é válido que estudos com abordagem epidemiológica sobre RI e alterações bioquímicas decorrentes sejam realizados. Além disso, a avaliação de RI através de QUICKI com pontos de corte apropriados para a população do estudo pode refletir de forma mais específica seu real risco cardiovascular. Assim, o presente estudo teve este propósito e espera contribuir para a melhoria da qualidade de vida de uma população, haja vista a liberação de dados científicos que possam vir a auxiliar no diagnóstico da RI e elaboração de políticas públicas de intervenção, que possam resultar em redução do número de causa *mortis* por esses distúrbios e na melhora do prognóstico dos indivíduos com a redução do aparecimento de co-morbidades.

III. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Investigar a influência de Resistência à Insulina sobre os índices lipídicos de risco cardiovascular e a probabilidade de evento coronariano em indivíduos normoglicêmicos do Nordeste do Brasil.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar um valor de referência adequado para a população do Nordeste do Brasil para o diagnóstico de Resistência à Insulina;
- Investigar a prevalência de Resistência à Insulina diagnosticada pelo método QUICKI em homens e mulheres do Nordeste brasileiro, com os pontos de corte obtidos no presente estudo;
- Acessar a influência de resistência à insulina sobre distúrbios lipídicos, avaliando suas possíveis correlações com níveis lipídicos;
- Investigar a correlação entre resistência à insulina e índices lipídicos de risco cardiovascular em indivíduos normoglicêmicos, do Nordeste do Brasil;
- Analisar a influência de resistência à insulina sobre novos fatores lipídicos relacionados a risco cardiovascular;

- Avaliar a relação existente entre resistência à insulina e alto risco de infarto agudo do miocárdio ou morte por doença coronariana em 10 anos, bem como entre resistência à insulina e a presença simultânea em um mesmo indivíduo, de três ou quatro distúrbios da Síndrome Metabólica X.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Influence of Insulin Resistance on Lipid Indexes for Cardiovascular Risk

O artigo será submetido ao periódico
Lipids in Health and Disease

Influence of Insulin Resistance on Lipid Indexes for Cardiovascular Risk: A Population-Based Survey

Carlos Renato França de Carvalho Mota[1], Bianka Santana dos Santos[1], Tiago Ferreira da Silva Araújo[1], Vera Lúcia de Menezes Lima[1]

[1] Laboratório de Química e Metabolismo de Lipídios e Lipoproteínas. Departamento de Bioquímica. Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco.

Coresponding Author: Laboratório de Química e Metabolismo de Lipídios e Lipoproteínas. Departamento de Bioquímica. Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco. Avenida Professor Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-420, Recife – Pernambuco, Brasil. 081-21268541, 081-21268540 (217), e-mail: lima.vera.ufpe@gmail.com

Abstract

Background: The diagnosis of IR is very complex to be evaluated, and in Northeast region, of Brazil, nowadays, there is no epidemiological survey or something about its contribution to the risk of CVDs. The aims of these study were to investigate the prevalence of IR using QUICKI (Quantitative Insulin Sensitive Check Index) method, to establish the appropriate QUICKI's cut-off to the population of Brazilian Northeast, to evaluate the influence of IR on lipid indexes and its relationship with the risk of coronary events assessed by the classical Framingham Risk Score, besides the present study aimed to analyze the association between IR and the disturbances of Metabolic Syndrome X. **Results:** The prevalence of IR was 31.3% in total population, and there were not significant differences among the sexes. Subjects with IR presented the serum levels of TC, LDL-c, VLDL-c, non-HDL-c and TG significantly (p<0.0001) higher than those without IR. Similarly, it was observed a significant increase (p<0.0001) of the indexes of TC/HDL-c, LDL-c/HDL-c, TG/HDL-c and non-HDL-c/HDL-c. However, there was significant reduction (p<0.0001) in HDL-c levels in insulin resistant individuals. Negative correlations (p<0.0001) were found between QUICKI and lipid indexes. The comparison between the correlations coefficients showed that VLDL-c (r = -0.279, p<0.0001), TG (r = -0.255, p<0.0001), and TG/HDL-c (r = -0.241, p<0.0001) were the parameters that presented the strongest correlations with IR. Logistic regression evaluation showed an odds ratio of 1.7 (p<0.0001) for high risk of death from coronary event in 10 years in subjects with IR compared to insulin sensitive individuals. In addition, it was observed that the odds ratio for the associated presence of four metabolic disturbances (systemic arterial hypertension, obesity, hypertriglyceridemia and low HDL-c levels) was 11.7 (p<0.0001). **Conclusions:** These results suggest that a third of the Northeast population of Brazil presents IR and high cardiovascular risk represented by the correlation of IR and lipid abnormalities.

Introduction

Cardiovascular diseases (CVD) are the most common causes of death in the world. Global cardiovascular deaths were projected to increase from 17.1 million in 2004 to 23.4 million in 2030.[1] It has been reported an intrinsic association among CVD and lipid blood levels. Subjects with CVD are pointed as owner of an abnormal lipid profile, such as elevated levels of total cholesterol (TC), LDL-cholesterol and high levels of triglycerides (TG)[2,3]. Blood concentrations of HDL-cholesterol (HDL-c) are also established as an inverse predictor of CVD, and several components of HDL may to contribute to the antioxidant effect of this lipoprotein, including the enzyme lecithin:cholesterol acyltransferase (LCAT), that plays an important role in the process of normal intravascular lipoprotein metabolism.[4,5] However, not only the plasma levels of each lipid and each lipoprotein are related to cardiovascular risk, but an association among the type of lipids also be considered. Then, lipid indexes have been created and used to assess the risk of development of CVD. Traditional lipid indexes, such as Castelli I (TC/HDL-c), Castelli II (LDL-c/HDL-c), are used since 1983, as predictors of CVD.[6] In the last decade, new lipid indexes were reported as risk factors for CVD, sush as TG/HDL-c, and non-HDL-c/HDL-c. This first new candidate marker of CVD has also been interrelated to Insulin Resistance (IR). This disturbance of the homeostasis of the biochemistry metabolism might to present influence on the development of CVD and to contribute for a worse prognosis in individual with IR than in subjects with normal insulin sensitivity.[7,8,9,10] The relationship between IR and CVD might to be on basis of the plasma lipid changes, that may to occur in insulin resistants, the called atherogenic dyslipidemia: high levels of TG, lower concentrations of HDL-c, and presence of LDL small and dense (LDL-sd) particles.[11] However, it is not well established the association of IR with non-HDL-c/HDL-c ratio or even with only HDL-c

blood concentrations.[10] It is also conflicting the relationship between IR, and the traditional risk factors for CVD – Castelli I, and Castelli II, since TC and LDL-c levels, a despite of these lipids presented a relationship with CVD, have not been well established an association to IR. [12,13]. Another way used to evaluate CVD is the Framingham Risk Score, that estimates the probability of myocardial infarction or coronary heart disease (CHD) death in 10 years in individuals without previous diagnosis of clinical atherosclerosis, separately by sex, using age, smoking, levels of TC, HDL-c and systolic blood pressure,[14] and the influence of IR in this score has not been studied. But in spite of increasing knowledge about "traditional" risk factors, the pandemic associated with CVD not only continues unabated, and it continues also seen to be growing with tsunamic speeds.[15] Of this way, it is necessary to investigate the prevalence of IR, and its consequences on lipid and lipoprotein metabolism, that might to subscribe the pathophysiology of the CVD and to, be the greater contributors for this pandemia. Gerald Reaven, in 1988, already had suggested that IR would may to be distributed worldwide in approximately 25% of the people, [16] however scarce studies had investigated the prevalence of insulin resistance, and this investigation become necessary in regions from developing countries that nowadays are considered the greatest centers of new cases of CVD and of premature deaths for these causes.[17] In Brazil, 29.4% of the deaths registered in 2006 were caused by CVDs, and the Northeast of Brazil was the major region that contributes for this increase.[18] However, IR is not commonly assessed on clinical practice and its measurements in epidemiological survey studies by the gold standard test, the euglycemic hyperinsulinemic clamp, is infeasible.[19] A number of surrogate indexes have been derived from fasting plasma insulin and glucose levels to evaluate insulin resistance, such as QUICKI. This method for assess IR is a novel, accurate and reproducible tool for to determine insulin sensitivity in humans with lower coefficient of variation, when compared to the others methods in relation to the

clamp techniques.[20] So, the present study was a cross-sectional analytical and a survey research that aimed to provide information about IR prevalence in normoglycemic subject from a region with a growing number of deaths of CVD, with the use cut-offs for QUICKI values found in this study, and to investigate the influence of IR on lipid and lipoprotein metabolism, as well as to investigate the possible correlation among IR and classical and new lipid indexes of cardiovascular risk. It was also a proposal of this study to evaluate the relationship of IR and high risk of myocardial infarction or CHD death in 10 years, and to evaluate the association among the prevalence of IR and the prevalence of the disturbances of Metabolic Syndrome X.

Methodology

Study Population

A representative random sample of 7,128 volunteers, aging 20 to 79 years old, from a Westernized admixtured multi-ethnic population of Brazilian Northeast participated of this study. This number was greater than 7,128, however, pregnant women or individuals with known malignancy or individuals with endocrine, hepatic or renal diseases or individuals under therapies that present some influence over lipid and glucose metabolism were excluded of this cross-sectional analytical survey. Only normoglycemic subjects composed this sample (plasma glucose < 5,55 mmol/L). All participants were informed of the purposes and procedures of the study and provided a written consent term before their participation. This study was approved by a Ethical Committee, and this study followed up the recommendations of Declaration of Helsinki to study with humans.

Physical Examination and Anthropometric measures

Body Mass Index (BMI) and Abdominal Circumference (AC) were evaluated. Body weight was measured with a calibrated balance scale to the nearest 0.1 kg, and height was measured to the nearest 0.1 cm. The subjects were wearing light clothes and no shoes. AC was measured by using a nonelastic tape with the individual standing, and it was determined in the midaxillary line midway between the lowest rib margin and the iliac crest.[21]

Blood Pressure Measurements

Three blood pressure measurements were determined from each participant, with the use of a sphygmomanometer (Littmann, USA), after at least twenty minutes at resting, under highly standardized conditions. Systolic Blood Pressure (SBP) and Diastolic Blood Pressure (DBP) were then assessed as the average of the second and third measurements.[22]

Blood Punctions and Laboratory Analysis

The blood punctions were made, in the morning, after fasting of 12 hours. Subjects were in a sitting position and all blood samples were drawn in appropriate tubes, by a vacuum system of blood punction (Beckton Dickinson and Company, USA) from the antecubital vein, and tourniquet was released before blood was drawn. Two tubes were used. One tube contained 1.8% dry potassium ethylenodyaminotetracetic acid in association with 3.0% sodium fluoride, to obtaining of the plasma, and the other tube had not any anticoagulant, which it was used to get the serum. The tubes were kept on ice and they were carried to Laboratory of Chemistry and Metabolism of Lipids and Lipoproteins of Federal University of Pernambuco, in a few hours. Blood samples were centrifuged at 2.500 *g* for 15 minutes at 4^{o}C (Sorvall RC6, NC, EUA). Plasma and serum were separated

into plastic cryotubes (500 µL in each) and stored at -80°C until the measurements, which occur in the same week of the collect. An exception from this, it was the determination of serum HDL-c levels, which were measured by the phosphotungstic acid/magnesium chloride precipitation method (MERCK, GE), in the same day of the blood punction. Plasma concentration of glucose, and serum concentrations of TC, and TG were assessed by enzymatic methods, according to recommendations of the manufacturers (MERCK, GE). LDL-c and VLDL-c levels were assessed by Friedewald equation.[23] While, a new marker for cardiovascular disease, the non-HDL-c values were calculated as levels of total cholesterol minus HDL-c.[24] Plasma insulin concentrations were determined by MEIA – Microparticles Enzyme Immunoassay (Abbott Laboratories, GE). This insulin assay shows a little cross-reactivity with human pro-insulin of only 0.016%.[25]

Insulin resistance

Insulin Resistance was defined by QUICKI (Quantitative Insulin Sensitive Check Index) determined by 1/(log insulinemia + log glycemia),[20] its values were lower than the cut-offs obtained to the 25th percentiles, for men and in women of the population of this study.

Cardiovascular Risk Indexes

Lipid indexes to evaluate cardiovascular risk were determined. The ratios suggested by Castelli, in 1983, the Castelli Index I (CT/HDL-c) and Castelli Index II (LDL-c/HDL-c), were assessed in this study. The new indixes of cardiovascular risk determined were the ratios between TG and HDL-c levels, and between non-HDL –c and HDL-c concentrations.[7,10,11,16] The traditional Framingham Risk Score (FRS), that estimates the

probability of myocardial infarction or coronary heart disease death in 10 years in individuals without previous diagnosis of clinical atherosclerosis, was also determined.[14]

Metabolic Disturbances

The AC, hypertriglyceridemia, low levels of HDL-c, and hypertension were the metabolic disturbances of Metabolic Syndrome X that were defined inthis study. All these metabolic disturbances followed up the criteria recommended by AHA/NHLBI, 2005. Abdominal obesity was identified when the men presented AC values ≥ 102 cm and women had AC ≥ 88 cm. Hypertriglyceridemia was diagnosed when TG levels ≥ 1.7 mmol/L or drug treatment for this dyslipidemia was reported when questioned. Reduced levels of HDL-c were presented when HDL-c < 1.03 mmol/L in men and < 1.30 mmol/L in women or when drug treatment for reduced HDL-c was registered). Hypertension was defined in subjects with Systolic Blood Pressure ≥ 130 mmHg or Diastolic Blood Pressure ≥ 85 mmHg or antihypertensive drug treatment in a patient with a history of hypertension.[27]

Statistical Analysis

The representative number of the individuals of obtained trough the estimated prevalence of 50%, with alpha error 5.0%, since the prevalence of IR was not known in the population of this study. The number of the volunteers still continued significant after the prevalences of IR, in men and women were identified. The cut-offs, for men and for women, of QUICKI were the values of the 25th percentiles. Men and women with QUICKI values under of their specifical 25th percentiles were considered insulin resistants, and the men and the women that had QUICKI above these percentiles were considered as individuals with normal sensitivity to insulin. Unpaired *t* test, ANOVA and tests of Pearson's correlation were used to the analysis of the continuous variables, while χ^2 test

was used to the investigation of statistical differences among categorical variables, i.e. for the comparisons among the prevalences of IR. The statistical differences between insulin sensitive and resistant individuals were obtained after adjustment for age, AC, BMI, SBP, and DBP values. Continues variables were expressed as the mean ± standard error of the mean (SEM), and the categorical variables were expressed in percent. A confidence interval of 95% (95% CI) or a level of significance lower than 0.05 ($p < 0.05$) was considered as a significant statistical difference. *z* test was used to compare the power of the correlations among QUICKI values and lipid levels, and among QUICKI and the traditional and the new lipid indexes of cardiovascular risk. Logistic regression analysis were applied to identify the odds ratio (OR) of IR by QUICKI for high risk of myocardial infarction or coronary death in 10 years, as well as to found the OR of IR for the presence of at least three metabolic disturbances and for the presence of four disorders of Metabolic Syndrome X. The statistical analysis were performed using computer softwares (Epi Info 3.5.1, 2008, StatView 5.0.1, 1998 and MedCalc 11.3, 2010).

Results

Baseline Chacteristics of Population

Overall data from 7,128 normoglicemic subjects were assessed. Of these, 2,124 (29.8%) were men, and 5,004 (70.2%) were women. Their baseline characteristics are summarized in Table 1. Men presented higher values of QUICKI, and higher levels of FPG, VLDL-cholesterol and triglycerides than women. Besides, the majority of the clinical parameters were higher in men than in women, with the exception of BMI. Conversely,

levels of FPI, HDL-cholesterol, total cholesterol, and LDL-cholesterol were lower in men. No differences were found regarding age, among the sexes.

QUICKI's Cut-off, and Prevalences of Insulin Resistance

Five percentiles of QUICKI values in both sexes are shown in Table 2. The cut-off (under of 25th percentile) was found, and it was equal to 0.345 in overall population, corresponding to 0.349 and 0.343, in men and women, respectively.

Assuming the cut-off mentioned above, the overall prevalence of insulin resistance assessed by QUICKI was 31.3% (95% CI: 30.0 – 32.6), as demonstrated in Figure 1. Men and women did not differ significantly each other regarding to the presence of insulin resistance (χ^2 = 0.521; p = 0.4705). Men presented a prevalence rate of 31.9% (95% CI: 29.6 – 34.4); and, in women, the prevalence of insulin resistance was 31.0% (95% CI: 29.5 – 32.6).

Influence of Insulin Resistance, by QUICKI, on Serum Lipid Concentrations, and on Lipid Indexes used to Assessment of Risk for CVDs

In overall, normoglycemic individuals that presented values of QUICKI under 25th percentile (men ≤ 0.349, and women ≤ 0.343), even after adjustment for age, abdominal circumference, BMI, SBP and DBP values, when compared to subjects with values of QUICKI up to these cut-offs, had significant by increased serum concentrations of all the lipids: TC (5.19 ± 0.03 *vs.* 4.96 ± 0.02 mmol/L; p<0.0001); LDL-c (3.38 ± 0.03 *vs.* 3.29 ± 0.02 mmol/L; p=0.0011); VLDL-c (0.75 ± 0.01 *vs.* 0.56 ± 0.01 mmol/L; p<0.0001); non-HDL-c (4.15 ± 0.03 *vs.* 3.86 ± 0.02 mmol/L; p<0.0001); and TG (1.76 ± 0.03 *vs.* 1.27 ± 0.01 mmol/L; p<0.0001), as reported in Figure 2. Insulin resistant also showed

significantly (p<0.0001) lower serum concentrations of HDL-c (1.05 ± 0.01) than non-insulin resistant individuals (1.10 ± 0.00).

Figure 3 shows that the lipid indexes used to assessment of the risk for the establishment of CVDs were significantly (p<0.0001) higher in insulin resistants versus the lipid indexes found in the individuals with normal insulin sensitivity (CT/HDL-c: 5.30 ± 0.05 *vs.* 4.76 ± 0.02; LDL-c/HDL-c: 3.46 ± 0.04 *vs.* 3.17 ± 0.02; non-HDL-c/HDL-c: 4.29 ± 0.05 *vs.* 3.76 ± 0.02; and TG/HDL-c: 1.86 ± 0.04 *vs.* 1.29 ± 0.02).

It was also observed, as demonstrated in Table 3, that QUICKI values correlated positively and significantly (p<0.0001) with HDL-c levels (r=0.149), while with TC (r=-0.104), LDL-c (r=-0.067), VLDL-c (r=-0.279), non-HDL-c (r=-0.142), TG (r=-0.255), TC/HDL-c (r=-0.186), LDL-c/HDL-c (r=-0.134), non-HDL-c/HDL-c (r=-0.186), and with TG/HDL-c (r=-0.241), QUICKI values correlated significantly of negative way. The serum lipid concentrations the strongest negative correlation with QUICKI, in this population, were, of similar way, VLDL-c and TG levels (Data not shown. p<0.0001, when comparing the others lipid concentrations). In second place, QUICKI values correlated stronger with non-HDL-c than TC or LDL-c levels (Data not shown. p<0.03). LDL-c levels presented the lowest correlation with levels of QUICKI (p<0.05). Regarding to the indexes to assessment risk of CVD, the TG/HDL-c ratio was the main index that presented correlation with QUICKI values (p<0.0001). The new non-HDL-c/HDL-c ratio divided with the renowned Castelli I index – TC/HDL-c ratio the second place of correlation with QUICKI (p<0.002); while Castelli II index – LDL-c/HDL-c ratio had the lowest correlation with QUICKI (p<0.002).

Influence of Insulin Resistance, by QUICKI, on High Risk of Myocardial Infarction and Coronary Death in 10 Years, and on The Cluster of Disturbances of The Metabolic Syndrome X

In individuals aging 20 to 79 years, insulin resistance, by QUICKI, presented an odds ratio equal to 1.7 (95% CI: 1.3 – 2.3; $p<0.0001$) for high risk (probability greater than 20%) of myocardial infarction or coronary death in 10 years defined by Framingham Cardiac Risk Score, as showed in Table 4.

It was found an odds ratio, after adjustment for age, of 4.9 (3.7 – 6.5; $p<0.0001$) of the presence of insulin resistance for the association of at least three disorders in the same subject, and an odds ratio of 11.7 (8.7 – 15.9; $p<0.0001$) of the insulin resistance for the presence of four other disorders (hypertension, hypertriglyceridemia, lower HDL-c levels, and abdominal obesity), as described in Table 4.

Discussion

In a normoglycemic population from Northeast of Brazil, a region with a great number of mortality by CVD, we have assessed the prevalence of IR and its influence on lipid abnormalities and lipid indexes for cardiovascular risk. IR was assessed through QUICKI method. The QUICKI's cut-off that was found for this total population was 0.345, being 0.349 for men and 0.343 for women. These cut-offs are on the average reported by others studies. Lee and cols.[28] (2006) have reported a 25th percentile value of QUICKI equal to 0.320 in South Korean, and Ascaso and cols.[29] (2003) found a cut-off of 0.330 in Spain. While Hrebicek and cols.[30] (2002), as well as Corrêa and cols.[31] (2007), identified a cut-off of 0.357, respectively, in the population from Czech Republic and from the Southeast region of Brazil. All these cut-offs were determined in normoglycemic

individuals, and the cut-off obtained in this survey study might represents the limit value of QUICKI in the population from Northeast of this developing country, that has inherited the high-fatty and high-carbohydrate diets from western culture, according to Ascherio and cols.[17] (1996). It is interesting to mention that the Northeast from Brazil is also one of the two latest regions of this developing country that is crossing an epidemiological transition, with increase of cases of chronic diseases, as reported by Batista Filho and Rissin[32] (2003). 31.3% of the normoglycemic subjects presented IR, being 31.9% in men and 31.0% in women. These data are alarming since this prevalence is greater than the prevalence of 25% suggested by Reaven[16] (1988) or higher than the prevalence found by Do and cols.[33] (2010) of 25.1% for Thai men and 21.5% for Thai women over 35 years, and many closer of the prevalence reported by Ioannou and cols.[34] (2007) also among normoglycemic individuals from USA, which was equal to 32.2%.

IR presented a significant influence on lipid metabolism, verified by the increase on serum concentrations of all lipids, with the exception of serum HDL-c concentrations, which were reduced, as well as by the negative and relevant correlations among QUICKI values and TG, VLDL-c, TC, and Non-HDL-c, and by positive and significant correlation of QUICKI and HDL-c values. The strongest correlations among IR and lipids were those between IR and VLDL-c levels, as well as, of similar way, between IR and TG levels. Its known insulin plays an inhibitory effect on VLDL secretion, and it stimulates the hepatic synthesis of HDL. So the reduced sensitivity to insulin stimulation might to promote an overproduction of VLDL, and lower production of HDL, according to Chapman and Spósito[35] (2008) and Bonora and cols.[36] (2008). However, the influence of insulin on TC and LDL-c is not well established. It has been suggested that the occurrence of hypercholesterolemia is an isolated disorder not accompanied by IR as expected and reported by Bonora and cols.[37] (1998). In this study, we had TC levels, and mainly LDL-c

concentrations, slightly correlated to IR, in comparison to the others lipids. Nevertheless, these correlations were significants, and recent studies, such as reported by Hoenig and Sellke[38] (2010) and Pihlajamäki and cols.[39] (2004), begin to demonstrate that IR is associated with increased cholesterol synthesis and decreased cholesterol absorption in normoglycemic individuals.

Regardless of LDL-c concentrations have not been associated with a state of IR, the quantity of LDL-c is considered a strong predictor of CVD in diabetics, as identified by Howard and cols.[40] (2000), in The Strong Heart Study. So, even the pathophysiological mechanisms of LDL-c levels and IR have not been found, it is suggested that qualitative changes in the composition of LDL particles are interrelated as with IR as with CVD. Maruyama, Imamura and Teramoto[41] (2003) proposed that a novel lipid index, the TG/HDL-c ratio, is associated with the presence of LDL small, dense (LDLsd) particles, also called LDL subclass pattern B, which has a diameter lower than 25.5 nm. These researchers suggested that values of this ratio equal or lower than 0.9 implicate in the presence of LDLsd. Then, TG/HDL-c ratio is related a three-fold increase in the risk of myocardial infarction. In our results, we had an increase of the values of TG/HDL-c ratio in individuals with IR, and, of the lipid indexes studied, this ratio presented the greatest power of correlation with IR. In latest place, although of significant way, Castelli I – TC/HDL-c and mainly Castelli II – LDL-c/HDL-c were the lipid Indexes that presented the slightest correlations with IR, corroborating with our results obtained for TC and LDL-c concentrations. Nevertheless, several studies, such as the reported by Kinosian and Garland[42] (1994), Rader and cols.[43] (2003), and Ballantyne and Hoogeveen[44] (2003) have shown that these lipid ratios are stronger predictors of risk than TC or LDL-c alone. Walldius and Jungner[45] (2006) identified that increase of the apoB-lipoproteins and decrease of apoA-lipoprotein levels, especially when they are associated in a ratio, in

additive with the disorders that IR may to cause in a glucose metabolism, might to influence on high cardiovascular risk.

The other new lipid index was the ratio between the values of non-HDL-c and HDL-c. The non-HDL-c, regardless to have been highlighted as a key secondary goal of therapy ten years ago by the National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III [46](2001), only recently its advantages among other lipid parameters are being emphasized. We found that non-HDL-c concentration and the values of non-HDL-c/HDL-c ratio increased in subjects with IR and were correlated to IR with stronger than TC or LDL-c and their respective indexes, corroborating to Blaha and cols.[13] (2008), and Hermans, Ahn and Rousseau[10] (2007).

We assessed a significant odds ratio of 1.6 for the influence of IR on the prevalence of high risk of myocardial infarction and death in 10 years. Hedblad and cols.[47] (2001) in a population-based prospective cohort study in 4,748 non-diabetic subjects, aged 46 to 68 years, in Sweden, found a risk relative of 2.2 for the influence of IR on the incidence of coronary events, and a risk relative of 1.6 for deaths for CVD. So, our results corroborate with the data obtained by these authors, showing that our estimative derived of this population survey in Northeast of Brazil can go to reflect a proximity with the reality that already occurred in other countries and in other places.

Reaven[16] (1988) suggested that IR was associated with Metabolic Syndrome X, which is composed by hyperglycemia, hypertriglyceridemia, lower levels of HDL-c, and abdominal obesity. We have assessed the odds ratio of IR for the presence, in a cluster, of at least three and four disturbances of this syndrome, with exception of hyperglycemia, since the individuals of this study were normoglycemics. The simultaneous presence of at least three metabolic disturbances was 4.9 times more prevalent in individuals with IR, and the presence of a cluster of the four abnormalities of the Metabolic Syndrome X, without

hyperglycemia, was 11.7 times greater in insulin resistants than in insulin sensitive subjects. These results are according to Undurti[48] (2007), and Meshkani and Adeli[49] (2009) that include IR in a set of pathologies that composes the Metabolic Syndrome X, and respect the pathophysiology proposed by Reaven[50] (1995), and Reaven[51] (2005) when called IR of syndrome and not of a simple disturbance – the Insulin Resistance Syndrome.

Our results suggest that predicting insulin sensitivity in normoglycemic individuals is very important, and QUICKI values obtained showed that one third of the population from a region of Brazil in epidemiological transition, the Northeast of Brazil, may to present itself in high risk of development of metabolic and cardiovascular diseases, represented by the correlations found with the lipid blood levels and with traditional and novel lipid indexes for assessment cardiovascular risk, besides of the relationship between IR and the Frahmingham Cardiovascular Risk Score. However, more studies are necessary to a better understanding about these relations, and this study has a pretension of becomes a prospective research.

References

1. World Health Organization. The global burden of disease: 2004 update. WHO. 2004; 2-146.

2. Stamler J, Daviglus ML, Garside DB, Dyer AR, Greenland P, Neaton JD. Relationship of Baseline Serum Cholesterol Levels in 3 Large Cohorts of Younger Men to Long-term Coronary, Cardiovascular, and All-Cause Mortality and to Longevity. The Journal of the American Medical Association. 2000; 284:311-318.

3. Sorrentino MJ. Early Intervention Strategies to Lower Cardiovascular Risk in Early Nephropathy: Focus on Dyslipidemia. Cardiol Clin. 2010; 28:529–539.

4. Lima VLM, Coelho LCBB ,Kennedy JF, Owen JS, Dolphin PJ. Lecithin-cholesterol acyltransferase (LCAT) as a plasma glycoprotein: an overview. Carbohydrate Polymers. 2004; 55:179-191.

5. Ansell BJ, Watson KE, Fogelman AM, Navab M, Fonarow GC. High-Density Lipoprotein Function: Recent Advances. Journal of the American College of Cardiology. 2005; 46(10):1792-1798.

6. Castelli WP, Abbott RD, McNamara PM. Summary estimates of cholesterol used to predict coronary heart disease. Circulation. 1983; 67 :730-734.

7. Shishehbor MH, Hoogwerf BJ, Lauer MS. Association of Triglyceride–to–HDL Cholesterol Ratio With Heart Rate Recovery. Diabetes Care. 2004; 27:936-941.

8. Rallidis LS, Pitsavosb C, Panagiotakosc DB, Sinosd L, Stefanadisb C, Kremastinosa DT. Non-high density lipoprotein cholesterol is the best discriminator of myocardial infarction in young individuals. Atherosclerosis 179:305–309. 2005

9. AL-DAGHRI, N. M.; AL-ATTAS, O. S.; AL-RUBEAAN, K. The atherogenic and metabolic impact of non-HDL cholesterol versus other lipid sub-components among non-diabetic and diabetic Saudis. Lipids in Health and Disease, 6:9-15. 2007.

10. Hermans MP, Ahn SA, Rousseau MF. The non-HDL-C/HDL-C ratio provides cardiovascular risk stratification similar to the ApoB/ApoA1 ratio in diabetics: Comparison with reference lipid markers. Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews. 2007; 1:23-28.

11. MCLAUGHLIN, T.; REAVEN, G.; ABBASI, F.; LAMENDOLA, C.; SAAD, M.; WATERS, D.; SIMON, J.; KRAUSS, R. M. Is There a Simple Way to Identify Insulin-Resistant Individuals at Increased Risk of Cardiovascular Disease? American Journal of Cardiology, 96:399–404. 2005.

12. Sniderman AD, Furberg CD, Keech A, van Lennep JER, Frohlich J, Jungner I, Walldius G. Apolipoproteins versus lipids as indices of coronary risk and as targets for statin treatment. Lancet 2003; 361:777–780

13. Michael J. Blaha, Roger S. Blumenthal, Eliot A. Brinton, Terry A. Jacobson, The importance of non–HDL cholesterol reporting in lipid management, Journal of Clinical Lipidology (2008) 2, 267–273

14. D'Agostino RB, Grundy S, Sullivan LM, Wilson P. Validation of the Framingham Coronary Heart Disease Prediction Scores - Results of a Multiple Ethnic Groups Investigation. The Journal of the American Medical Association. 2001; 286:180-187.

15. Mankowssky B, Kurashvili R, Sadikot S. Is sérum uric acid a reisk fator for atherosclerotic cardiovascular disease? Diabetes & Metabolic Syndrome, 4:176-184. 2010.

16. Reaven GM. Banting Lecture 1988: Role of Insulin Resistance in Human Disease. Diabetes. 1988; 37:1595-1607.

17. Ascherio A, Rimm EB, Giovannucci EL, Spiegelman D, Stampfer M, Willett WC. Dietary fat and risk of coronary heart disease in men: cohort follow up study in the United States. British Medical Journal. 1996; 313:84-90.

18. Ministery of Health of Brazil. Saúde Brasil 2008: 20 anos do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Ministério da Saúde do Brasil. 2009; 337-363.

19. Kumar A, Tewari P, Sahoo SS, Srivastava AK. Prevalence of insulin resistance in first degree relatives of type-2 diabetes mellitus patients: a prospective study in north Indian population. Indian Journal of Clinical Biochemistry, 2005, 20 (2) 10-17.

20. Katz A, Nambi SS, Mather K. Quantitative Insulin Sensitivity Check Index (QUICKI): A simple, accurate method for assessing insulin sensitivity in humans. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism. 2000; 85:2402-2410.

21. World Health Organization. Measuring obesity-classification and description of anthropometric data: report on a WHO consultation on the epidemiology of obesity. WHO. 1987; 2-7.

22. Chobanian AV, Bakris GL, Black HR, Cushman WC, Green LA, Izzo JL, Jr, Jones DW, Materson BJ, Oparil S, Wright JT, Jr, Roccella EJ, National High Blood Pressure Education Program Coordinating Committee. Seventh Report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure. Hypertension. 2003; 42:1206–1252.

23. Friedewald WT, Levy RI, Fredrickson DS. Estimation of the concentration of low-density lipoprotein cholesterol in plasma, without use of the preparative ultracentrifuge. Clinical Chemistry. 1972; 18(6):499-502.

24. Treatment Panel III) Final Report on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adult Third Report of the National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel *Circulation* 2002;106;3143

25. Rood JC, Lovejoy JC, Tulley RT. Comparison of a radioimmunoassay with a microparticle enzyme immunoassay of insulin for use with the minimal model method of determining whole-body insulin sensitivity. Diabetes Technology Therapy. 1999; 1:463-468.

26. HADAEGH, F.; KHALILI, D.; GHASEMI, A.; TOHIDI, M.; SHEIKHOLESLAMI, F.; AZIZI, F. Triglyceride/HDL-cholesterol ratio is an independent predictor for coronary heart disease in a population of Iranian men. Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases, 19: 401-408. 2009.

27. Grundy MS, Cleeman JI, Daniels SR, Donato KA, Eckel RH, Franklin BA, Gordon DJ, Krauss RM, Savage PJ, Smith Jr SC, Spertus JA, Costa F. Diagnosis and Management of the Metabolic Syndrome: An American Heart Association/National Heart, Lung, and Blood Institute Scientific Statement. Circulation. 2005; 112:2735-2752.

28. Lee S, Choi S, Kim HJ, Chung YS, Lee KW, Lee HC, Huh KB. Cutoff values od surrogate measures of insulin resistasnce for metabolic syndrome in Korean non-diabetic adults. J Korean Med Sci, 21:695-700. 2006

29. Ascaso JF, Pardo S, Real JT, Lorente RI, Priego A, Carmena R. Diagnosing Insulin Resistance by Simple Quantitative Methods in Subjects with normal glucose metabolismo. Diabetes Care, 26(12)3320-3325. 2003.

30. Hrebicek J, Janout V, Malincikova J, Horakova D, Cizer L. Detection of insulin resistance by quantitative insulin sensitivity check index QUICKI for epidemiologicalo assessment and prevention. The journal of clinical endrocrinology & metabolism, 87(1):144-147. 2002.

31. Corrêa FH, Nogueira VG, Bevilácqua MF, Gomes MB. Avaliação da Secreção e Resistência Insulínica em indivíduos com diferentes graus de tolerância à glicose – do metabolismo normal ao diabetes mellitus. Arq Bras de Endocrinol Metab, 51:1498-1504. 2007.

32. Batista Filho, M.; Rissin, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Caderno de Saúde Pública, 19:181-191. 2003.

33. Hau D. Do , Vitool Lohsoonthorn, Wiroj Jiamjarasrangsi, Somrat Lertmaharit, Michelle A. Williams. Prevalence of insulin resistance and its relationship with cardiovascular disease risk factors among Thai adults over 35 years old. Diabetes Research and clinical pratice, 89 (2010) 303–308.

34. George N. Ioannoua,c,4, Chris L. Brysond, Edward J. Prevalence and trends of insulin resistance, impaired fasting glucose, and diabetes. Journal of Diabetes and Its Complications 21 (2007) 363– 370

35. CHAPMAN, M. J.; SPOSITO, A. C. Hypertension and dyslipidaemia in obesity and insulin resistance: Pathophysiology, impact on atherosclerotic disease and pharmacotherapy. Pharmacology & Therapeutics, 117:354–373, 2008.

36. Enzo Bonora, Brunella Capaldo, Paolo Cavallo Perin, Stefano Del Prato, Giancarlo De Mattia, Lucia Frittitta, Simona Frontoni, Frida Leonetti, Livio Luzi, Giulio Marchesini, Maria Adelaide Marini , Andrea Natali , Giuseppe Paolisso , Pier Marco Piatti , Arturo Pujia , Anna Solini , Roberto Vettor , Riccardo C. Bonadonna aHyperinsulinemia and insulin resistance are

independently associated with plasma lipids, uric acid and blood pressure in non-diabetic subjects. The GISIR database. Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases (2008) 18, 624-631

37. BONORA, E.; KIECHL, S.; WILLEIT, J.; OBERHOLLENZER, F.; EGGER G.; TARGHER, G.; ALBERICHE, M.; BONADONNA, R. C.; MUGGEO, M. Prevalence of Insulin Resistance in Metabolic Disorders - The Bruneck Study. Diabetes, 47:1643–1649, 1998.

38. HOENIG, M. R.; SELLKE, F. W. Insulin resistance is associated with increased cholesterol synthesis, decreased cholesterol absorption and enhanced lipid response to statin therapy. Atherosclerosis, 211:260–265, 2010.

39. PIHLAJAMÄKI, J.; GYLLING, H.; MIETTINEN, T. A.; LAAKSO, M. Insulin resistance is associated with increased cholesterol synthesis and decreased cholesterol absorption in normoglycemic men. J Lipid Res, 45:507–512, 2004.

41. MARUYAMA, C.; IMAMURA, K.; TERAMOTO, T. Assessment of LDL particle size by triglyceride/ HDL-cholesterol ratio in nondiabetic, healthy subjects without prominent hyperlipidemia. Journal of Atherosclerosis and Thrombosis, 10:186-191. 2003.

42. Kinosian B, Glick H, Garland G. Cholesterol and coronary artery disease: predicting risks by levels and ratios. Ann Intern Med 1994; 121: 641–7.

43. Rader DJ, Davidson M, Caplan RJ, Pears JS. Lipid and apolipoprotein ratios: association with coronary artery disease and effects of rosuvastatin compared with atorvastatin, pravastatin, and simvastatin. Am J Cardiol 2003; 91(Suppl.): 20C–4C.

44. Ballantyne CM, Hoogeveen RC. Role of lipid and lipoprotein profiles on risk assessment and therapy. Am Heart J 2003;146: 227–33.

45. G. WALLDIUS, I . JUNGNER. The apoB/apoA-I ratio: a strong, new risk factor for

cardiovascular disease and a target for lipid-lowering therapy – a review of the evidence

Journal of Internal Medicine 2006; 259: 493–519

46. NCEP – National Cholesterol Education Program. Expert Panel on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adult Treatment Panel III). Third report of the National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adults Treatment Panel III) final report. 2001.

47. B. Hedblad, P. Nilsson, G. Engström, G. Berglund and L. Janzon. Insulin resistance in non-diabetic subjects is associated with increased incidence of myocardial infarction and death. *Diabetic Medicine*, 19, 470–4752002

48. Undurti N. Das. Is metabolic syndrome X a disorder of the brain with the initiation of

low-grade systemic inflammatory events during the perinatal period? Journal of Nutritional Biochemistry 18 (2007) 701–713

49. MESHKANI, R.; ADELI, K. Hepatic insulin resistance, metabolic syndrome and cardiovascular disease. Clinical Biochemistry, 42:1331–1346, 2009.

50. Reaven GM, Pathophysiology of insulin resistance in human disease. Physiol Rev, 75(3):473-486.

51. REAVEN, G. M. Why Syndrome X? Historical Perspective From Harold Himsworth to the Insulin Resistance Syndrome. Cell Metabolism, 1:9-14, 2005.

Table 1. Characteristics of Population, stratified by gender.

Data Analyzed	**Total**	**Men**	**Women**	***p****
N	7,128	2,124 (29.8%)	5,004 (70.2%)	
Age (years)	45.5 ± 0.20	45.5 ± 0.37	45.5 ± 0.23	0.8594
FPG (mmol/L)	4.54 ± 0.01	4.58 ± 0.01	4,53 ±0.01	<0.0001
FPI (µU/mL)	8.00 ± 0.10	7.50 ± 0.22	8.28 ± 0.11	0.0004
QUICKI	0.375 ± 0.00	0.385 ± 0.00	0.371 ± 0.00	<0.0001
Abdominal Circumference (cm)	91.2 ± 0.15	92.0 ± 0,25	90.9 ± 0.19	0.0012
BMI (Kg/m^2)	26.2 ± 0.06	25.4 ± 0.09	26.5 ± 0.08	<0.0001
Total Cholesterol (mmol/L)	5.01 ± 0.01	4.89 ± 0.03	5.06 ± 0.02	<0.0001
HDL-cholesterol (mmol/L)	1.10 ± 0.00	0.99 ± 0.01	1.14 ± 0.00	<0.0001
LDL- cholesterol (mmol/L)	3.29 ± 0.01	3.19 ± 0.02	3.33 ± 0.02	<0.0001
VLDL-cholesterol (mmol/L)	0.60 ± 0.00	0.67 ± 0.01	0.58 ± 0.00	<0.0001
Triglycerides (mmol/L)	1.40 ± 0.01	1.62 ± 0.03	1.30 ± 0.01	<0.0001
SBP (mmHg)	126.3 ± 0.29	127.6 ± 0.50	125.8 ± 0.35	0.0034
DBP (mmHg)	82.1 ± 0.16	83.3 ± 0.29	81.5 ± 0.19	<0.0001

Data are unadjusted means ± SEM or n (%). Statistical analysis by Student "*t*" test, *p* (significance level) < 0.05.

* *p* used to compare the differences among the values obtained in men and women.

Table 2. Percentiles of QUICKI in men and women from Northeast Region of Brazil

	Percentiles of QUICKI values				
	10^{th}	25^{th}	50^{th}	75^{th}	90^{th}
Total	0.323	0.345	0.369	0.398	0.433
Men	0.323	0.349	0.374	0.413	0.455
Women	0.322	0.343	0.366	0.393	0.426

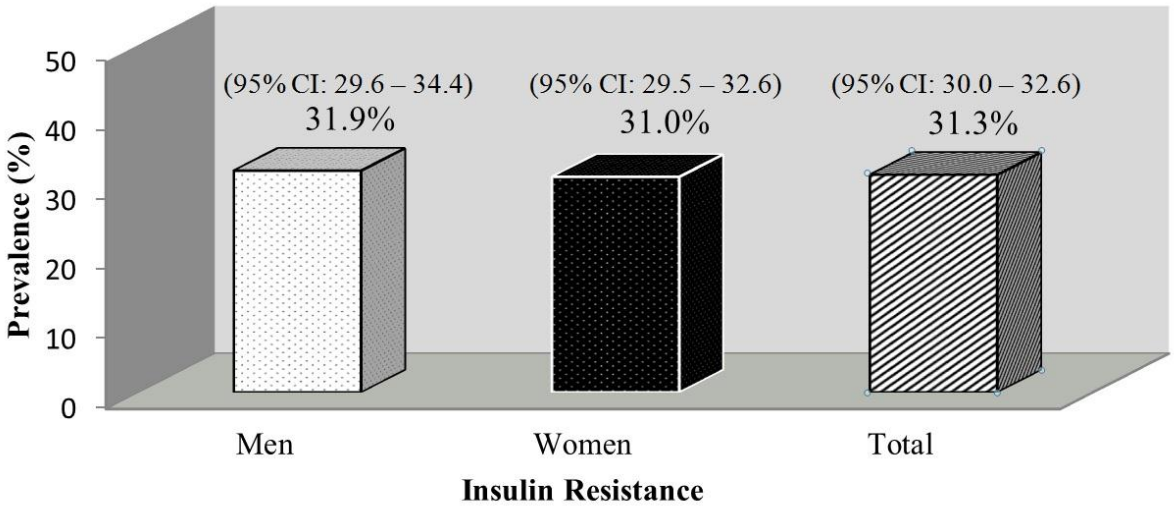


Figure 1. Prevalence of Insulin Resistance assessed by QUICKI in total population studied, in men and women.

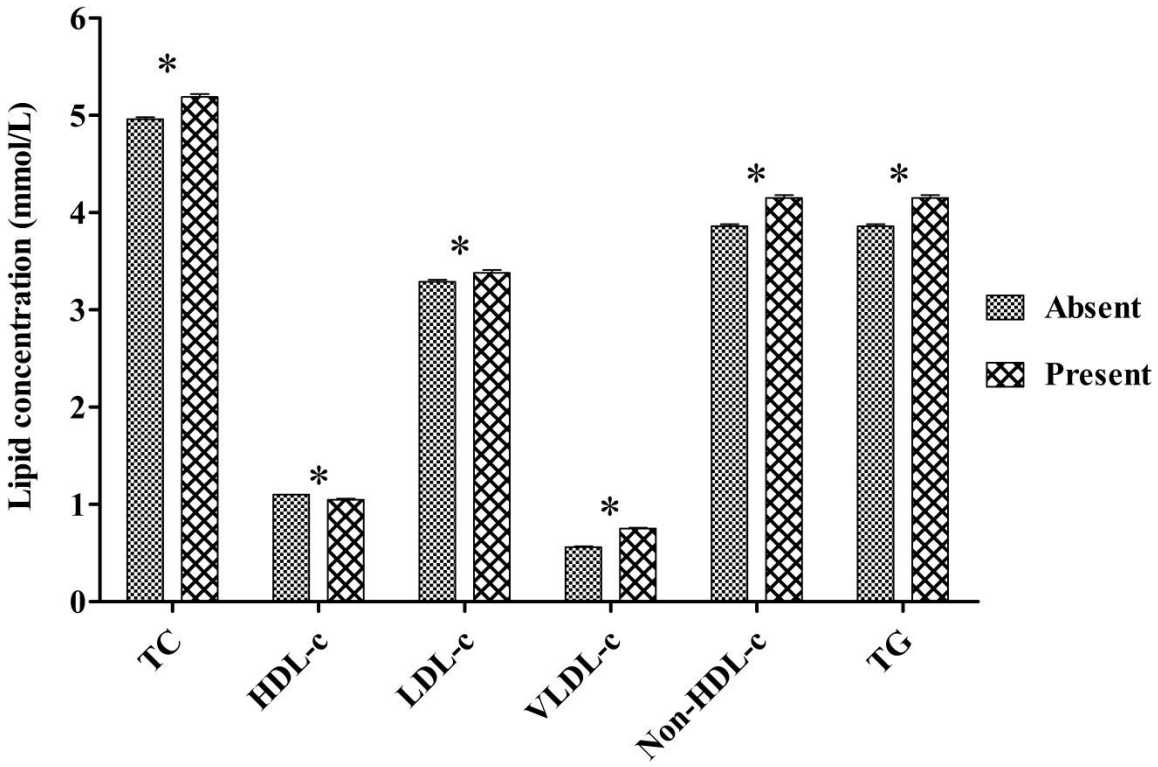


Figure 2. Insulin Resistance and serum Lipid concentration

* p <0.0001

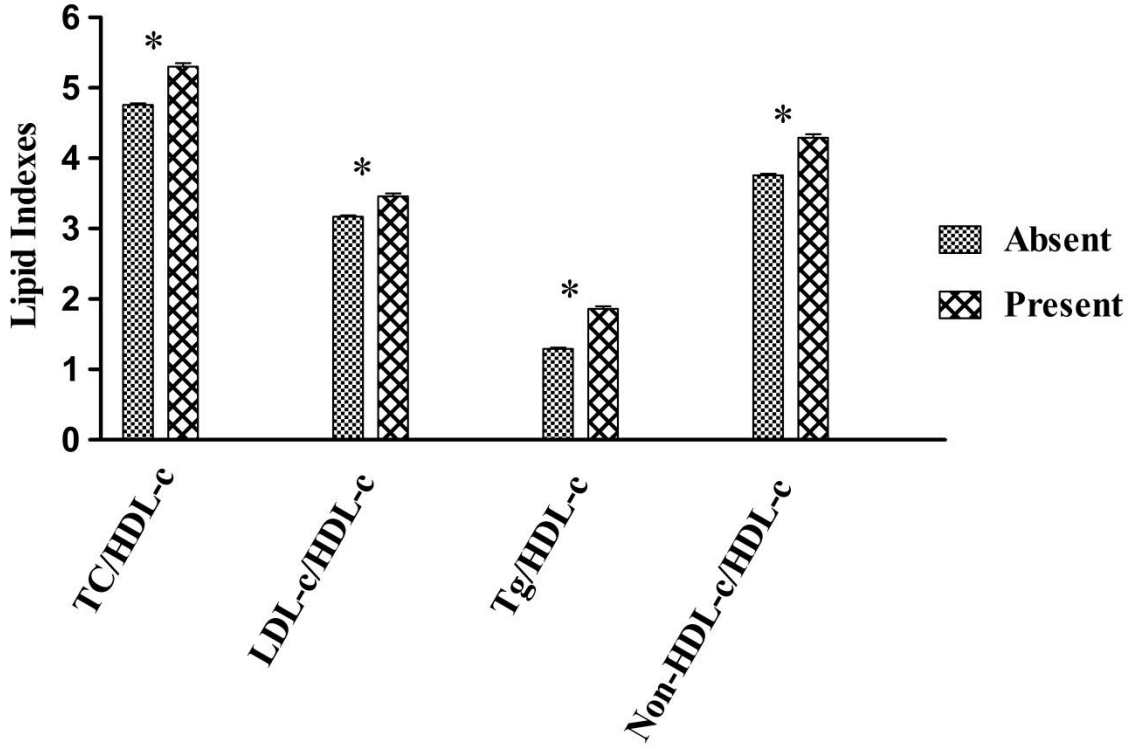


Figure 3. Insulin Resistance and lipid indexes of risk for the establishment of CVDs

* p<0.0001

Table 3. Correlation of Insulin Resistance (QUICKI) and lipid levels and indexes of CVDs.

	Correlation of Pearson		
	r	CI 95%	p*
TC	-0.104	-0.130 to -0.079	<0.0001
HDL-c	0.149	0.124 to 0.174	<0.0001
LDL-c	-0.067	-0.092 to -0.041	<0.0001
VLDL-c	-0.279	-0.303 to -0.256	<0.0001
Non-HDL-c	-0.142	-0.167 to -0.117	<0.0001
TG	-0.255	-0.279 to -0.231	<0.0001
TC/HDL-c	-0.186	-0.211 to -0.161	<0.0001
LDL-c/HDL-c	-0.134	-0.159 to -0.109	<0.0001
TG/HDL-c	-0.241	-0.265 to -0.217	<0.0001
Non-HDL-c/HDL-c	-0.186	-0.211 to -0.161	<0.0001

Statistical analysis by Pearson's Correlation

p: significance level

Table 4. Influence of Insulin Resistance on High Risk of Cardiovascular Disease and on The Cluster of Metabolic Syndrome X.

	Logistic Regression		
	Odds Ratio	95% CI	*p*
FCRS*	1.7	1.3 – 2.3	<0.0001
Three Disorders †	4.9	3.7 – 6.5	<0.0001
Four Disorders †	11.7	8.7 – 15.9	<0.0001

* Framingham Cardiac Risk Score (risk of myocardial infarction or coronary death in 10 years)

† Disorders of Metabolic Syndrome X: Hypertension, Hypertriglyceridemia, Lower HDL-c Levels, and/or Abdominal Obesity

V. CONCLUSÕES

- Os pontos de corte de QUICKI, de 0,349 para homens e 0,343 para mulheres, identificados na população do Nordeste do Brasil pelo presente estudo, encontram-se inseridos no intervalo de valores de QUICKI reportados por outros estudos, nacionais e internacionais, em populações também compostas de indivíduos adultos normoglicêmcios.
- Um terço da população nordestina encontra-se com resistência à insulina, necessitando, portanto, de maior atenção básica, devido à associação encontrada entre resistência à insulina e probabilidade de evento coronariano.
- Resistência á insulina apresentou influência relevante sobre o metabolismo lipídico, verificada pelo significativo aumento promovido nos níveis de Colesterol Total, de LDL-colesterol, VLDL-colesterol, e Triglicerídios, além da considerável redução das concentrações séricas de HDL-colesterol.
- Forte correlação entre resistência à insulina e dislipidemia do tipo aterogênica foi verificada na população do Nordeste do Brasil, haja vista que os níveis de triglicerídios e VLDL-colesterol foram os que melhor apresentaram correlação negativa com os valores de QUICKI.
- Na população nordestina do Brasil, resistência à insulina correlacionou-se fortemente com todos os índices lipídicos de risco cardiovascular, principalmente com a razão Triglicerídio/HDL-colesterol, a qual tem sido utilizada como indicativo da presença de partículas de LDL pequenas e densas, consideradas aterogênicas. Entretanto, a menos correlação, ainda que significativa, entre resistência à insulina e níveis lipídicos foi com a concentração sérica de LDL-colesterol, o que nos leva a sugerir que na população do Nordeste brasileiro, resistência à insulina correlaciona-se com alterações quantitativas

de LDL-colesterol, porém em menor grau quando comparado com as alterações qualitativas. Inclusive o índice de Castelli II, o qual inclui as concentrações de LDL-colesterol para acessar o risco cardiovascular, apresentou uma correlação positiva fraca em comparação com novos fatores lipídicos de risco cardiovascular, o não-HDL-colesterol e a razão não-HDL-colesterol/HDL-colesterol.

- Indivíduos do Nordeste do Brasil, mesmo normoglicêmicos, mas com resistência à insulina apresentaram um significativo risco de evento coronariano, com alto risco de infarto do miocárdio e morte por doenças coronarianas em 10 anos.
- A presença simultânea de, no mínimo, três distúrbios característicos das Síndrome Metabólica X, foi cerca de cinco vezes maior quando resistência à insulina também estava presente; e quando da presença de pelo menos quatro distúrbios da Síndrome Metabólica X foram identificados simultaneamente em um mesmo indivíduo, resistência à insulina apresentou uma relação de cerca de doze vezes com este cluster de distúrbios, enfatizando que um terço da população do Nordeste brasileiro pode se encontrar em alto risco de doenças metabólicas e cardiovasculares, representado pela correlação de RI com anormalidades lipídicas.

VI. ANEXO

Instructions for *Lipids in Health and Disease* authors

General information

Submission process

Manuscripts must be submitted by one of the authors of the manuscript, and should not be submitted by anyone on their behalf. The submitting author takes responsibility for the article during submission and peer review.

To facilitate rapid publication and to minimize administrative costs, *Lipids in Health and Disease* accepts only online submission.

Files can be submitted as a batch, or one by one. The submission process can be interrupted at any time - when users return to the site, they can carry on where they left off.

See below for examples of acceptable word processor and graphics file formats. Additional files of any type, such as movies, animations, or original data files, can also be submitted as part of the publication.

During submission you will be asked to provide a cover letter. Please use this to explain why your manuscript should be published in the journal and to elaborate on any issues relating to our editorial policies detailed in the instructions for authors.

Assistance with the process of manuscript preparation and submission is available from the customer support team (info@biomedcentral.com).

We also provide a collection of links to useful tools and resources for scientific authors, on our Tools for Authors page.

Publication and peer review processes

Lipids in Health and Disease uses online peer review to speed up the publication process. The time taken to reach a final decision depends on whether reviewers request revisions, and how quickly authors are able to respond.

Once an article is accepted, it is published in *Lipids in Health and Disease* immediately as a provisional PDF file. The paper will subsequently be published in both fully browseable web form, and as a formatted PDF. The article will then be available through*Lipids in Health and Disease*, BioMed Central and PubMed Central, and will also be included in PubMed.

The ultimate responsibility for any decision lies with the Editor-in-Chief, to whom any appeals against rejection should be addressed.

Article-processing charges

Lipids in Health and Disease levies an article-processing charge for every accepted article, to cover the costs incurred by open access publication. In 2011 the article-processing charge is £1035/US$1680/€1235. Generally, if the submitting author's institution is aBioMed Central member the cost of the article processing charge is covered by the membership, and no further charge is payable. In the case of authors whose institutions are supporter members of BioMed Central, however, a discounted article processing charge is payable by the author. Please click here to check if your institution is a BioMed Central member. Waivers may be granted, particularly for authors from developing countries. For further details, see more information about article-processing charges.

Editorial policies

Any manuscripts, or substantial parts of it, submitted to the journal must not be under consideration by any other journal. In general, the manuscript should not have already been published in any journal or other citable form, although it may have been deposited on a preprint server. Information on duplicate/overlapping publications can be found here. Authors are required to ensure that no material submitted as part of a manuscript infringes existing copyrights, or the rights of a third party. Authors who publish in*Lipids in Health and Disease* retain copyright to their work (more information). Correspondence concerning articles published in *Lipids in Health and Disease* is encouraged.

Submission of a manuscript to *Lipids in Health and Disease* implies that all authors have read and agreed to its content, and that any experimental research that is reported in the manuscript has been performed with the approval of an appropriate ethics committee. Research carried out on humans must be in compliance with the Helsinki Declaration, and any experimental research on animals must follow internationally recognized guidelines. A statement to this effect must appear in the Methods section of the manuscript, including the name of the body which gave approval, with a reference number where appropriate. Informed consent must also be documented. Manuscripts may be rejected if the editorial office considers that the research has not been carried out within an ethical framework, e.g. if the severity of the experimental procedure is not justified by the value of the knowledge gained.

Lipids in Health and Disease's publisher, BioMed Central, has a legal responsibility to ensure that its journals do not publish material that infringes copyright, or that includes libellous or defamatory content. If, on review, your manuscript is perceived to contain potentially libellous content the journal Editors, with assistance from the publisher if required, will work with authors to ensure an appropriate outcome is reached.

Generic drug names should generally be used. When proprietary brands are used in research, include the brand names in parentheses in the Methods section.

We ask authors of *Lipids in Health and Disease* papers to complete a declaration of competing interests, which should be provided as a separate section of the manuscript, to follow the Acknowledgements. Where an author gives no competing interests, the listing will read 'The author(s) declare that they have no competing interests'. Much has been

written about competing interests (or conflict of interest, as other journals call it) within scientific research, but the following articles provide some background:

> R Smith: **Beyond conflict of interest.** *BMJ* 1998, **317** :291-292
>
> R Smith: **Making progress with competing interests.** *BMJ* 2002, **325** :1375-1376
>
> CD DeAngelis, PB Fontanarosa, A Flanagin: **Reporting financial conflicts of interest and relationships between investigators and research sponsors.** *JAMA* 2001, **286** :89-9
>
> K Morin, H Rakatansky, FA Riddick Jr, LJ Morse, JM O'Bannon 3rd, MS Goldrich, P Ray, M Weiss, RM Sade, MA Spillman: **Managing conflicts of interest in the conduct of clinical trials.** *JAMA* 2002, **287** :78-84

For all articles that include information or clinical photographs relating to individual patients, written and signed consent from each patient to publish must also be mailed or faxed to the editorial staff. The manuscript should also include a statement to this effect in the Acknowledgements section, as follows: "Written consent for publication was obtained from the patient or their relative."

Lipids in Health and Disease supports initiatives to improve the performance and reporting of clinical trials, part of which includes prospective registering and numbering of trials. The International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) defines a clinical trial as any research study that prospectively assigns human subjects to one or more health related interventions to evaluate the effects on health outcomes. Authors of protocols or reports of such clinical trials, where the primary purpose of the research is to understand the causes, development and effects of disease, or to improve preventative, diagnostic or therapeutic interventions, must register their trial prior to submission in a suitable publicly accessible registry. Registries which meet the requirements of theICMJE include WHO Primary Registries. The trial registration number should be included as the last line of the abstract of the manuscript.

Lipids in Health and Disease also supports initiatives aimed at improving the reporting of biomedical research. Checklists have been developed for a number of study designs, including randomized controlled trials (CONSORT), systematic reviews (PRISMA), meta-analyses of observational studies (MOOSE), diagnostic accuracy studies (STARD) and qualitative studies (RATS). We recommend authors refer to the EQUATOR network website for further information on the available reporting guidelines for health research, and the MIBBI Portal for prescriptive checklists for reporting biological and biomedical research where applicable. Authors are requested to make use of these when drafting their manuscript and peer reviewers will also be asked to refer to these checklists when evaluating these studies. For authors of systematic reviews, a supplementary file, linked from the Methods section, should reproduce all details concerning the search strategy. For an example of how a search strategy should be presented, see the Cochrane Reviewers' Handbook.

Authors from pharmaceutical companies, or other commercial organizations that sponsor clinical trials, should adhere to the Good Publication Practice guidelines for

pharmaceutical companies, which are designed to ensure that publications are produced in a responsible and ethical manner. The guidelines also apply to any companies or individuals that work on industry-sponsored publications, such as freelance writers, contract research organizations and communications companies.

The involvement of medical writers or anyone else who assisted with the preparation of the manuscript content should be acknowledged, along with their source of funding, as described in the European Medical Writers Association (EMWA) guidelines on the role of medical writers in developing peer-reviewed publications. If medical writers are not listed among the authors, it is important that their role be acknowledged explicitly. We suggest wording such as 'We thank Jane Doe who provided medical writing services on behalf of XYZ Pharmaceuticals Ltd.'.

Any 'in press' articles cited within the references and necessary for the reviewers' assessment of the manuscript should be made available if requested by the editorial office.

Submission of a manuscript to *Lipids in Health and Disease* implies that readily reproducible materials described in the manuscript, including all relevant raw data, will be freely available to any scientist wishing to use them for non-commercial purposes. Nucleic acid sequences, protein sequences, and atomic coordinates should be deposited in an appropriate database in time for the accession number to be included in the published article. In computational studies where the sequence information is unacceptable for inclusion in databases because of lack of experimental validation, the sequences must be published as an additional file with the article.

Nucleotide sequences

Nucleotide sequences can be deposited with the DNA Data Bank of Japan (DDBJ), European Molecular Biology Laboratory (EMBL/EBI) Nucleotide Sequence Database, or GenBank (National Center for Biotechnology Information).

Protein sequences

Protein sequences can be deposited with SwissProt or the Protein Information Resource (PIR).

Structures

Protein structures can be deposited with one of the members of the Worldwide Protein Data Bank. Nucleic Acids structures can be deposited with the Nucleic Acid Database at Rutgers. Crystal structures of organic compounds can be deposited with the Cambridge Crystallographic Data Centre.

Chemical structures and assays

Structures of chemical substances can be deposited with PubChem Substance. Bioactivity screens of chemical substances can be deposited with PubChem BioAssay.

Microarray data

Where appropriate, authors should adhere to the standards proposed by the Microarray Gene Expression Data Society and must deposit microarray data in one of the public repositories, such as ArrayExpress, Gene Expression Omnibus (GEO) or the Center for Information Biology Gene Expression Database (CIBEX).

Computional modeling

We encourage authors to prepare models of biochemical reaction networks using the Systems Biology Markup Language and to deposit the model with the BioModels database, as well as submitting it as an additional file with the manuscript.

Plasmids

We encourage authors to deposit copies of their plasmids as DNA or bacterial stocks with Addgene, a non-profit repository, orPlasmID, the Plasmid Information Database at Harvard.

BioMed Central is a member of the Committee on Publication Ethics (COPE). Authors who have appealed against a rejection but remain concerned about the editorial process can refer their case to COPE. For more information, visit www.publicationethics.org.

BioMed Central endorses the World Association of Medical Editors (WAME) Policy Statement on Geopolitical Intrusion on Editorial Decisions.

Preparing main manuscript text

File formats

The following word processor file formats are acceptable for the main manuscript document:

- Microsoft Word (version 2 and above)
- Rich text format (RTF)
- Portable document format (PDF)
- TeX/LaTeX (use BioMed Central's TeX template)
- DeVice Independent format (DVI)
- Publicon Document (NB)

Users of other word processing packages should save or convert their files to RTF before uploading. Many free tools are available which ease this process.

TeX/LaTeX users: We recommend using BioMed Central's TeX template and BibTeX stylefile. If you use this standard format, you can submit your manuscript in TeX format (after you submit your TEX file, you will be prompted to submit your BBL file). If you have used another template for your manuscript, or if you do not wish to use BibTeX, then please submit your manuscript as a DVI file. We do not recommend converting to RTF.

Note that figures must be submitted as separate image files, not as part of the submitted DOC/ PDF/TEX/DVI file.

Article types

When submitting your manuscript, you will be asked to assign one of the following types to your article:

Research

Commentary

Hypothesis

Review

Short report

Please read the descriptions of each of the article types, choose which is appropriate for your article and structure it accordingly. If in doubt, your manuscript should be classified as Research, the structure for which is described below.

Manuscript sections for Research articles

Manuscripts for Research articles submitted to *Lipids in Health and Disease* should be divided into the following sections:

- Title page
- Abstract
- Background
- Results
- Discussion
- Conclusions
- Methods
- List of abbreviations used(if any)
- Competing interests
- Authors' contributions
- Authors' information (if any)
- Acknowledgements and Funding
- References
- Figure legends (if any)
- Tables and captions (if any)
- Description of additional data files (if any)

You can download a template (Mac and Windows compatible; Microsoft Word 98/2000) for your article. For instructions on use, seebelow.

The **Accession Numbers** of any nucleic acid sequences, protein sequences or atomic coordinates cited in the manuscript should be provided, in square brackets and include the corresponding database name; for example, [EMBL:AB026295, EMBL:AC137000, DDBJ:AE000812, GenBank:U49845, PDB:1BFM, Swiss-Prot:Q96KQ7, PIR:S66116].

The databases for which we can provide direct links are: EMBL Nucleotide Sequence Database (EMBL), DNA Data Bank of Japan (DDBJ), GenBank at the NCBI (GenBank), Protein Data Bank (PDB), Protein Information Resource (PIR) and the Swiss-Prot Protein Database (Swiss-Prot).

Title page

This should list the title of the article. The title should include the study design, for example:

A versus B in the treatment of C: a randomized controlled trial

X is a risk factor for Y: a case control study

The full names, institutional addresses, and e-mail addresses for all authors must be included on the title page. The corresponding author should also be indicated.

Abstract

The abstract of the manuscript should not exceed 350 words and must be structured into separate sections: **Background**, the context and purpose of the study; **Results**, the main findings; **Conclusions**, brief summary and potential implications. Please minimize the use of abbreviations and do not cite references in the abstract. **Trial Registration**, if your research article reports the results of a controlled health care intervention, please list your trial registry, along with the unique identifying number, e.g. **Trial registration**: Current Controlled Trials ISRCTN73824458. Please note that there should be no space between the letters and numbers of your trial registration number. We recommend manuscripts that report randomized controlled trials follow the CONSORT extension for abstracts.

Background

The background section should be written from the standpoint of researchers without specialist knowledge in that area and must clearly state - and, if helpful, illustrate - the background to the research and its aims. Reports of clinical research should, where appropriate, include a summary of a search of the literature to indicate why this study was necessary and what it aimed to contribute to the field. The section should end with a very brief statement of what is being reported in the article.

Results and Discussion

The Results and Discussion may be combined into a single section or presented separately. Results of statistical analysis should include, where appropriate, relative and absolute risks or risk reductions, and confidence intervals. The results and discussion sections may also be broken into subsections with short, informative headings.

Conclusions

This should state clearly the main conclusions of the research and give a clear explanation of their importance and relevance. Summary illustrations may be included.

Methods (can also be placed after Background)

This should include the design of the study, the setting, the type of participants or materials involved, a clear description of all interventions and comparisons, and the type of analysis used, including a power calculation if appropriate.

List of abbreviations

If abbreviations are used in the text, either they should be defined in the text where first used, or a list of abbreviations can be provided, which should precede the competing interests and authors' contributions.

Competing interests

A competing interest exists when your interpretation of data or presentation of information may be influenced by your personal or financial relationship with other people or organizations. Authors should disclose any financial competing interests but also any non-financial competing interests that may cause them embarrassment were they to become public after the publication of the manuscript.

Authors are required to complete a declaration of competing interests. All competing interests that are declared will be listed at the end of published articles. Where an author gives no competing interests, the listing will read 'The author(s) declare that they have no competing interests'.

When completing your declaration, please consider the following questions:

Financial competing interests

- In the past five years have you received reimbursements, fees, funding, or salary from an organization that may in any way gain or lose financially from the publication of this manuscript, either now or in the future? Is such an organization financing this manuscript (including the article-processing charge)? If so, please specify.
- Do you hold any stocks or shares in an organization that may in any way gain or lose financially from the publication of this manuscript, either now or in the future? If so, please specify.
- Do you hold or are you currently applying for any patents relating to the content of the manuscript? Have you received reimbursements, fees, funding, or salary from an organization that holds or has applied for patents relating to the content of the manuscript? If so, please specify.
- Do you have any other financial competing interests? If so, please specify.

Non-financial competing interests

Are there any non-financial competing interests (political, personal, religious, ideological, academic, intellectual, commercial or any other) to declare in relation to this manuscript? If so, please specify.

If you are unsure as to whether you or one of your co-authors has a competing interest, please discuss it with the editorial office.

Authors' contributions

In order to give appropriate credit to each author of a paper, the individual contributions of authors to the manuscript should be specified in this section.

An "author" is generally considered to be someone who has made substantive intellectual contributions to a published study. To qualify as an author one should 1) have made substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data; 2) have been involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content; and 3) have given final approval of the version to be published. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content. Acquisition of funding, collection of data, or general supervision of the research group, alone, does not justify authorship.

We suggest the following kind of format (please use initials to refer to each author's contribution): AB carried out the molecular genetic studies, participated in the sequence alignment and drafted the manuscript. JY carried out the immunoassays. MT participated in the sequence alignment. ES participated in the design of the study and performed the statistical analysis. FG conceived of the study, and participated in its design and coordination and helped to draft the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

All contributors who do not meet the criteria for authorship should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support.

Authors' information

You may choose to use this section to include any relevant information about the author(s) that may aid the reader’s interpretation of the article, and understand the standpoint of the author(s). This may include details about the authors' qualifications, current positions they hold at institutions or societies, or any other relevant background information. Please refer to authors using their initials. Note this section should not be used to describe any competing interests.

Acknowledgements and Funding

Please acknowledge anyone who contributed towards the study by making substantial contributions to conception, design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data, or who was involved in drafting the manuscript or revising it critically for important

intellectual content, but who does not meet the criteria for authorship. Please also include their source(s) of funding. Please also acknowledge anyone who contributed materials essential for the study.

The role of a medical writer must be included in the acknowledgements section, including their source(s) of funding.

Authors should obtain permission to acknowledge from all those mentioned in the Acknowledgements.

Please list the source(s) of funding for the study, for each author, and for the manuscript preparation in the acknowledgements section. Authors must describe the role of the funding body, if any, in study design; in the collection, analysis, and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication.

References

All references must be numbered consecutively, in square brackets, in the order in which they are cited in the text, followed by any in tables or legends. Reference citations should not appear in titles or headings. Each reference must have an individual reference number. Please avoid excessive referencing. If automatic numbering systems are used, the reference numbers must be finalized and the bibliography must be fully formatted before submission.

Only articles and abstracts that have been published or are in press, or are available through public e-print/preprint servers, may be cited; unpublished abstracts, unpublished data and personal communications should not be included in the reference list, but may be included in the text and referred to as "unpublished data", "unpublished observations", or "personal communications" giving the names of the involved researchers. Notes/footnotes are not allowed. Obtaining permission to quote personal communications and unpublished data from the cited author(s) is the responsibility of the author. Journal abbreviations follow Index Medicus/MEDLINE. Citations in the reference list should contain all named authors, regardless of how many there are.

Examples of the *Lipids in Health and Disease* reference style are shown below. Please take care to follow the reference style precisely; references not in the correct style may be retyped, necessitating tedious proofreading.

Links

Web links and URLs should be included in the reference list. They should be provided in full, including both the title of the site and the URL, in the following format: **The Mouse Tumor Biology Database** [http://tumor.informatics.jax.org/mtbwi/index.do]. If an author or group of authors can clearly be associated with a web link, such as for weblogs, then they should be included in the reference.

***Lipids in Health and Disease* reference style**

Style files are available for use with popular bibliographic management software:

- BibTeX
- EndNote style file
- Reference Manager
- Zotero

Article within a journal

1. Koonin EV, Altschul SF, Bork P: **BRCA1 protein products: functional motifs.** *Nat Genet* 1996, **13:**266-267.

Article within a journal supplement

2. Orengo CA, Bray JE, Hubbard T, LoConte L, Sillitoe I: **Analysis and assessment of ab initio three-dimensional prediction, secondary structure, and contacts prediction.** *Proteins* 1999, **43**(Suppl 3):149-170.

In press article

3. Kharitonov SA, Barnes PJ: **Clinical aspects of exhaled nitric oxide.** *Eur Respir J*, in press.

Published abstract

4. Zvaifler NJ, Burger JA, Marinova-Mutafchieva L, Taylor P, Maini RN: **Mesenchymal cells, stromal derived factor-1 and rheumatoid arthritis [abstract].** *Arthritis Rheum* 1999, **42:**s250.

Article within conference proceedings

5. Jones X: **Zeolites and synthetic mechanisms.** In *Proceedings of the First National Conference on Porous Sieves: 27-30 June 1996; Baltimore.* Edited by Smith Y. Stoneham: Butterworth-Heinemann; 1996:16-27.

Book chapter, or article within a book

6. Schnepf E: **From prey via endosymbiont to plastids: comparative studies in dinoflagellates.** In *Origins of Plastids. Volume 2.* 2nd edition. Edited by Lewin RA. New York: Chapman and Hall; 1993:53-76.

Whole issue of journal

7. Ponder B, Johnston S, Chodosh L (Eds): **Innovative oncology.** In *Breast Cancer Res* 1998, **10:**1-72.

Whole conference proceedings

8. Smith Y (Ed): *Proceedings of the First National Conference on Porous Sieves: 27-30 June 1996; Baltimore.* Stoneham: Butterworth-Heinemann; 1996.

Complete book

9. Margulis L: *Origin of Eukaryotic Cells.* New Haven: Yale University Press; 1970.

Monograph or book in a series

10. Hunninghake GW, Gadek JE: **The alveolar macrophage.** In *Cultured Human Cells and Tissues.* Edited by Harris TJR. New York: Academic Press; 1995:54-56. [Stoner G (Series Editor): *Methods and Perspectives in Cell Biology*, vol 1.]

Book with institutional author

11. Advisory Committee on Genetic Modification: *Annual Report.* London; 1999.

PhD thesis

12. Kohavi R: **Wrappers for performance enhancement and oblivious decision graphs.** *PhD thesis.* Stanford University, Computer Science Department; 1995.

Link / URL

13. **The Mouse Tumor Biology Database** [http://tumor.informatics.jax.org/mtbwi/index.do]

Link / URL with author(s)

14. **Neylon, C: Open Research Computation: an ordinary journal with extraordinary aims.**[http://blogs.openaccesscentral.com/blogs/bmcblog/entry/open_research_computation_an_ordinary]

Microsoft Word template

Although we can accept manuscripts prepared as Microsoft Word, RTF or PDF files, we have designed a Microsoft Word template that can be used to generate a standard style and format for your article. It can be used if you have not yet started to write your paper, or if it is already written and needs to be put into *Lipids in Health and Disease* style.

Download the template (compatible with Mac and Windows Word 97/98/2000/2003/2007) from our site, and save it to your hard drive. Double click the template to open it.

How to use the *Lipids in Health and Disease* template

The template consists of a standard set of headings that make up a *Lipids in Health and Disease* Research manuscript, along with dummy fragments of body text. Follow these steps to create your manuscript in the standard format:

- Replace the dummy text for Title, Author details, Institutional affiliations, and the other sections of the manuscript with your own text (either by entering the text directly or by cutting and pasting from your own manuscript document).
- If there are sections which you do not need, delete them (but check the rest of the Instructions for Authors to see which sections are compulsory).
- If you need an additional copy of a heading (e.g. for additional figure legends) just copy and paste.
- For the references, you may either manually enter the references using the reference style given, or use bibliographic software to insert them automatically. We provide style files for EndNote, Reference Manager and Zotero.

For extra convenience, you can use the template as one of your standard Word templates. To do this, put a copy of the template file in Word's 'Templates' folder, normally C:\Program Files\Microsoft Office\Templates on a PC. The next time you create a new document in Word using the File menu, the template will appear as one of the available choices for a new document.

Preparing a personal cover page

If you wish to do so, you may submit an image which, in the event of publication, will be used to create a cover page for the PDF version of your article. The cover page will also display the journal logo, article title and citation details. The image may either be a figure from your manuscript or another relevant image. You must have permission from the copyright holder to reproduce the image. Images that do not meet our requirements will not be used.

Images must be 300dpi and 155mm square (1831 x 1831 pixels for a raster image).

Allowable formats - EPS, PDF (for line drawings), PNG, TIFF (for photographs and screen dumps), JPEG, BMP, DOC, PPT, CDX, TGF (ISIS/Draw).

Preparing tables

Each table should be numbered in sequence using Arabic numerals (i.e. Table 1, 2, 3 etc.). Tables should also have a title that summarizes the whole table, maximum 15 words. Detailed legends may then follow, but should be concise.

Smaller tables considered to be integral to the manuscript can be pasted into the document text file. These will be typeset and displayed in the final published form of the article. Such tables should be formatted using the 'Table object' in a word processing program to ensure that columns of data are kept aligned when the file is sent electronically for review; this will not always be the case if columns are generated by simply using tabs to separate text. Commas should not be used to indicate numerical values. Color and shading should not be used.

Larger datasets can be uploaded separately as additional files. Additional files will not be displayed in the final, published form of the article, but a link will be

provided to the files as supplied by the author.

Tabular data provided as additional files can be uploaded as an Excel spreadsheet (.xls) or comma separated values (.csv). As with all files, please use the standard file extensions

Preparing additional files

Although *Lipids in Health and Disease* does not restrict the length and quantity of data in a paper, there may still be occasions where an author wishes to provide data sets, tables, movie files, or other information as additional information. These files can be uploaded using the 'Additional Material files' button in the manuscript submission process.

The maximum file size for additional files is 20 MB each, and files will be virus-scanned on submission.

Any additional files will be linked into the final published article in the form supplied by the author, but will not be displayed within the paper. They will be made available in exactly the same form as originally provided.

If additional material is provided, please list the following information in a separate section of the manuscript text, at the end of the document text file:

- File name
- File format (including name and a URL of an appropriate viewer if format is unusual)
- Title of data
- Description of data

Additional datafiles should be referenced explicitly by file name within the body of the article, e.g. 'See additional file 1: Movie1 for the original data used to perform this analysis'.

Formats and uploading

Ideally, file formats for additional files should not be platform-specific, and should be viewable using free or widely available tools. The following are examples of suitable formats.

- Additional documentation
    - PDF (Adobe Acrobat)
- Animations
    - SWF (Shockwave Flash)
- Movies
    - MOV (QuickTime)

    - MPG (MPEG)
- Tabular data
    - XLS (Excel spreadsheet)
    - CSV (Comma separated values)

As with figure files, files should be given the standard file extensions. This is especially important for Macintosh users, since the Mac OS does not enforce the use of standard extensions. Please also make sure that each additional file is a single table, figure or movie (please do not upload linked worksheets or PDF files larger than one sheet).

Mini-websites

Small self-contained websites can be submitted as additional files, in such a way that they will be browsable from within the full text HTML version of the article. In order to do this, please follow these instructions:

1. Create a folder containing a starting file called index.html (or index.htm) in the root
2. Put all files necessary for viewing the mini-website within the folder, or sub-folders
3. Ensure that all links are relative (ie "images/picture.jpg" rather than "/images/picture.jpg" or "http://yourdomain.net/images/picture.jpg" or "C:\Documents and Settings\username\My Documents\mini-website\images\picture.jpg") and no link is longer than 255 characters
4. Access the index.html file and browse around the mini-website, to ensure that the most commonly used browsers (Internet Explorer and Firefox) are able to view all parts of the mini-website without problems, it is ideal to check this on a different machine
5. Compress the folder into a ZIP, check the file size is under 20 MB, ensure that index.html is in the root of the ZIP, and that the file has .zip extension, then submit as an additional file with your article

Style and language

General

Currently, *Lipids in Health and Disease* can only accept manuscripts written in English. Spelling should be US English or British English, but not a mixture.

Gene names should be in italic, but protein products should be in plain type.

There is no explicit limit on the length of articles submitted, but authors are encouraged to be concise. There is no restriction on the number of figures, tables or additional files that can be included with each article online. Figures and tables should be sequentially referenced. Authors should include all relevant supporting

data with each article.

Lipids in Health and Disease will not edit submitted manuscripts for style or language; reviewers may advise rejection of a manuscript if it is compromised by grammatical errors. Authors are advised to write clearly and simply, and to have their article checked by colleagues before submission. In-house copyediting will be minimal. Non-native speakers of English may choose to make use of a copyediting service.

Help and advice on scientific writing

The abstract is one of the most important parts of a manuscript. For guidance, please visit our page on "Writing titles and abstracts for scientific articles".

Tim Albert has produced for BioMed Central a list of tips for writing a scientific manuscript. MedBioWorld also provides a list of resources for science writing.

Abbreviations

Abbreviations should be used as sparingly as possible. They can be defined when first used or a list of abbreviations can be provided preceding the acknowledgements and references.

Typography

- Please use double line spacing.
- Type the text unjustified, without hyphenating words at line breaks.
- Use hard returns only to end headings and paragraphs, not to rearrange lines.
- Capitalize only the first word, and proper nouns, in the title.
- All pages should be numbered.
- Use the *Lipids in Health and Disease* reference format.
- Footnotes to text should not be used.
- Greek and other special characters may be included. If you are unable to reproduce a particular special character, please type out the name of the symbol in full.

  Please ensure that all special characters used are embedded in the text, otherwise they will be lost during conversion to PDF.
- Genes, mutations, genotypes, and alleles should be indicated in italics, and authors are required to use approved gene symbols, names, and formatting. Protein products should be in plain type.

Units

SI Units should be used throughout (liter and molar are permitted, however).